



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 125 • Nº 2.136 • Março 2007

VIDA

Bem inestimável!

Atentar contra a **Vida** – que emana de **Deus** –, em qualquer circunstância, é **transgredir Sua lei**



Veja nesta Edição:

O Consolador e a Regeneração

Pense, não aborte!

Clonagem



Para viver em equilíbrio,
você precisa de respostas.

150   O Livro
dos
Espíritos
anos

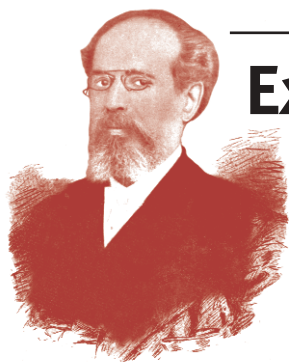
ESPIRITISMO

1857 • 2007



feb

F E D E R A Ç Ã O E S P Í R I T A B R A S I L E I R A



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 125 / Março, 2007 / N° 2.136

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOSOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretária: SÔNIA REGINA FERREIRA ZAGHETTO

Gerente: AMAURY ALVES DA SILVA

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAÍ AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia

Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febrasil.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br e

webmaster@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Sumário

4 Editorial

Vida, bem inestimável!

11 Entrevista: Maria Túlia Bertoni

A Família Espírita será formada pela união

14 Presença de Chico Xavier

Seara de ódio – *Irmão X*

21 Esflorando o Evangelho

Orientação – *Emmanuel*

30 A FEB e o Esperanto

Encontro nacional de esperantistas-espíritas –

Affonso Soares

31 Trovas / Troboj – *Marcelo Gama*

42 Seara Espírita

5 O Consolador e a Regeneração – *Juvanir Borges de Souza*

8 A grande transição – *Joanna de Ângelis*

10 O bem e o mal – *Inaldo Lacerda Lima*

13 Jesus, Kardec e nós – *Emmanuel*

15 A desencarnação de Kardec – *Muller*

16 Efeitos – *Richard Simonetti*

19 Pense, não aborte! – *A. Mercí Spada Borges*

22 Cristianismo primitivo e Doutrina Espírita –

Severino Celestino da Silva

24 Em dia com o Espiritismo – Clonagem –

Marta Antunes Moura

26 Seminário inaugural na FEB – Rio

27 Longo reinado – *Adolpho Marreiro Júnior*

29 Presença Espírita – *Albino Teixeira*

32 Inspiração e mediunidade – *Orson Peter Carrara*

34 Médiuns inspirados – *Allan Kardec*

35 Campanha – *Família, Vida e Paz*

36 Deus e a Criação – *Ricardo Di Bernardi*

37 Deus – *Antero de Quental*

38 Determinismo e livre-arbítrio – *F. Altamir da Cunha*

39 Obsessão e assistência espiritual – *Umberto Ferreira*

41 A FEB na 20ª Feira do Livro de Guadalajara



Editorial

Vida, bem inestimável!

A tentativa de eliminar a vida, seja a própria ou a do seu semelhante, será sempre uma manifestação de insensatez do homem. Deus, que tudo criou e que preserva a Criação, não deixaria sua obra à mercê da irresponsabilidade humana. O homem consegue atingir o corpo físico, extinguindo-lhe a existência, e arca com as conseqüências desse gesto. Jamais conseguirá atingir o ser espiritual, que é imortal.

A vida humana, assim como toda e qualquer manifestação de vida, está submetida às leis de Deus, que a criou e mantém, como mantém tudo o que há no universo, físico ou espiritual.

O quinto mandamento da Lei de Deus recebida por Moisés determina: “Não matarás”.

No Sermão do Monte, Jesus observa (Mateus, 5:21-22): “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo [...]”.

Os Espíritos Superiores, responsáveis pelos ensinamentos contidos na Codificação Espírita, consultados sobre qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem, esclarecem: “*O de viver. Por isso ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer a sua existência corporal.*” (O Livro dos Espíritos, q. 880.)

Consultados, ainda, sobre se o homem tem o direito de dispor de sua própria vida, enfatizam: “*Não; somente Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei.*” (O Livro dos Espíritos, q. 944.)

Atentar contra a Vida – que emana de Deus – em qualquer circunstância, seja por assassinato, suicídio, aborto, eutanásia ou pena de morte, voluntária ou involuntariamente, individual ou coletivamente, será sempre uma transgressão à Sua Lei, reclamando reparação sempre dolorosa.

Será sempre, também, uma insensatez, já que o ser humano, na sua essência, é um Espírito imortal, que continuará existindo, com ou sem corpo físico, com suas virtudes e seus defeitos, vivendo as experiências de que necessita para o seu progresso intelectual, moral e espiritual.

O Consolador e a Regeneração

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A Doutrina Espírita, como o Consolador prometido e enviado pelo Cristo, tem múltiplas missões neste mundo atribulado por inúmeros problemas gerados pelo atraso moral da maior parcela da Humanidade.

Chegamos ao princípio do século XXI da Era Cristã, alimentados pela esperança de nos deparmos com um mundo melhor, mas, na realidade, continuamos em outro século em que predominam os conhecidos declives da História: guerras, violências, miséria, incompreensões e choques entre religiões, ambições geradas pelo egoísmo, enfim, os mesmos atrasos característicos de épocas anteriores.

O progresso das ciências e da Tecnologia, dando ensejo a melhores condições na vida individual e coletiva, nos usos e costumes, não correspondeu às aspirações de um mundo melhor, no sentido de mais entendimento e compreensão entre os homens e na prática do amor, da justiça e da caridade, no seio da população mundial.

A realidade é que, na civilização ocidental, dominada há séculos pelas religiões cristãs, o predomínio é

apenas da denominação *cristã*, já que as instituições religiosas e seus seguidores não absorveram e não praticam os ensinamentos e os exemplos deixados pelo Cristo, substituindo-os por conceitos e práticas exteriores que se distanciam das fontes originais e exemplos deixados pelo Mestre Incomparável.

Já as religiões e filosofias predominantes na parte oriental do Planeta, fundadas há milênios por enviados do Cristo, apresentam também desvios das fontes originais, por influências diversas, entre as quais o apego às tradições e as interpretações infelizes, no decorrer dos séculos.

Como conseqüências dos erros e descaminhos aceitos e praticados, o orgulho, o egoísmo e a ignorância continuam presentes por toda parte, influenciando as organizações sociais das nações, dividindo as populações em classes, com a imposição de privilégios e superioridades injustas de umas sobre as outras e com o materialismo multifário influenciando poderosamente no pensamento de milhões de criaturas.

Assim é que, em nome do Cristo e de seu Evangelho, ou com fun-

damentação nos livros sagrados das diversas religiões, as práticas religiosas no mundo não correspondem, senão em parte, aos ensinamentos deixados como orientações para o aperfeiçoamento moral das populações que se sucedem.

Diante desse quadro que representa a humanidade terrestre, que não está excluída da lei divina do progresso, pode-se melhor compreender a alta significação e a grande importância do Consolador no mundo, enviado pelo Cristo.

É através dele, definido no Evangelho de João, capítulo XIV, números 15 a 17 e 26, que podemos entender ter chegado o tempo dos reajustamentos dos valores intelecto-morais humanos, com as retificações dos transvios, inclusive através de expiações coletivas, quando necessárias, para o bem de toda a Humanidade, encarnada e desencarnada.

Felizes serão os que compreenderem essa necessidade e se propuserem às retificações por esforço próprio, aderindo espontaneamente às diretrizes superiores.

Para os rebeldes, as leis divinas têm suas disposições, seus métodos variados, que não excluem os

sofrimentos e, por fim, a remoção para outros mundos condizentes com suas condições evolutivas.

A influência do Cristo, designado por Deus para ser o Governador espiritual deste Planeta, acompanha sua evolução através dos milênios, a partir de sua escultura geológica, em tempos imemoriais.

Jesus tem sido o diretor supremo, “uno com o Pai”, no que se refere às realidades e às verdades eternas neste mundo que é ainda de “expições e provas”, mas que chegará à condição de “mundo regenerado”, de acordo com as previsões superiores.

Apesar das condições angustiosas resultantes do atraso e da rebeldia de considerável massa de seus habitantes, encarnados e desencarnados, gerando maldades e incompreensões que impressionam por sua persistência através dos milênios, há espaços, nos dois planos deste orbe, nos quais são cultivadas a paz e a verdade.

Esses redutos crescem sempre, aumenta progressivamente o número dos aderentes ao bem, como consequência da lei divina da evolução, tornando possível a previsão de uma nova era, na qual o mal, a ignorância, o egoísmo e o orgulho, gerados pelas mentes rebeldes, não mais tenham a influência exercida no passado e no presente, declinando continuamente.

Todos os que estão ligados a este orbe são chamados pelo Cristo à redenção, embora muitos não tenham ainda condições de ouvir e atender aos apelos do grande Guia.

Lembremos que a misericórdia

do Pai é infinita, assim como a do Cristo de Deus, infundindo-nos a certeza de que, por mais que demore a noite da rebeldia, surgirá a futura alvorada com suas claridades de compreensão, de paz e de fraternidade.

Como a evolução é lei divina aplicável a todos, os que recusam os sentimentos sintetizados no amor, na justiça e na caridade serão submetidos à dor e ao sofrimento, quando necessários, em sucessivas reencarnações.

As realizações do homem só se caracterizam como progresso verdadeiro quando acompanhadas da evolução dos valores ético-morais.

Por isso é ilusório, por incompleto, o progresso científico e tecnológico aplicado aos transportes, à comunicação, à medicina e a todas as atividades humanas da atualidade, se nelas a preocupação é com o poder, com o domínio, com o extermínio pela força, como se observa em diversos governantes de países ditos civilizados.

O progresso na vida material sem os reajustamentos dos valores morais não são suficientes para caracterizar a verdadeira evolução.

As atividades exteriores precisam estar acompanhadas dos valores interiores, autênticos, para caracterizar o verdadeiro progresso.

O homem, na Terra, tem-se preocupado especialmente com as atividades exteriores, aplicando sua inteligência, seu potencial de trabalho e de esforço na busca de melhores condições de vida, o que tem conseguido.

A vinda do Cristo ao plano físico do planeta visou especialmente complementar, com os valores espirituais e morais de seu Evangelho, o sentido mais importante da vida.

Como o sentido verdadeiro de suas lições não foi bem compreendido, desvirtuadas no tempo pelos interesses que sempre predominaram, o Consolador prometido vem reiterar os ensinamentos do Mestre, acrescentando novos conhecimentos sobre a Verdade e a Vida.

Se as escolas filosóficas e as religiões não atenderam ao que propôs o Evangelho do Cristo, para a solução das grandes questões de ordem moral da Humanidade, a presença do Consolador é a indicação do caminho correto a ser seguido.

É ele a repetição das lições ensinadas por Jesus, com as ampliações que a inteligência dos homens pode agora compreender.



Oferece ele a explicação do desdobramento da Vida nos planos espirituais, sem os apelos para as fantasias da imaginação de um céu de delícias, de um inferno de sofrimentos eternos com diabos, demônios e outros seres dedicados eternamente ao mal.

É, ainda, o reconhecimento da justiça perfeita do Criador, a qual se desdobra pelas vidas sucessivas do Espírito imortal, referendando a antiga doutrina da reencarnação, sem as fantasias acrescentadas pela ignorância humana.

É, pois, o outro Consolador, a recordar os exemplos e ensinamentos do Mestre, conjugados a novos conhecimentos sobre a vida eterna, dispensando, com suas claridades, as lucubrações e fantasias da imaginação sobre o futuro que aguarda a todas as almas reencarnadas na Terra.

Trazendo idéias novas, ainda não perce-

bidas pela maior parcela da Humanidade, encontrará o Consolador, nos homens do futuro, aqueles Espíritos que estão à procura da Verdade.

Não será a Doutrina Consoladora que fará diretamente a transformação do mundo atual. Serão os homens, Espíritos ávidos por novos e verdadeiros ideais que, encontrando nela as respostas convincentes para o que procuram, farão dela a diretriz correta para a renovação social de um mundo regenerado.

Essa Doutrina, pela amplitude de suas perspectivas, baseada nos ensinamentos do Cristo e nos novos conhecimentos e revelações trazidos pelos Espíritos a serviço do Mestre Incomparável, pelo seu poder moralizador e pela extensão das questões de que se ocupa, é a orientadora natural para a transformação deste mundo, como prevê a Espiritualidade Superior.

A era da renovação social e a do aparecimento do Espiritismo no mundo não são mera coincidência.

O Governo Espiritual deste orbe sabe perfeitamente das suas necessidades e das soluções para os seus problemas; do que compete aos seus habitantes e do que eles podem esperar da bondade, da sabedoria e da misericórdia divinas.

Por isso as transformações necessárias obedecem à vontade superior do Criador, representada pelo Cristo de Deus, atendem às leis divinas, entre as quais a do progresso, e não contrariam o livre-arbítrio dos ho-

mens, que nem sempre optam pelo lado certo das soluções.

A Revelação Espírita, surgindo nos meados do século XIX, está vinculada à necessidade de uma transformação deste mundo atrasado, que vem evoluindo lentamente há muitos milênios.

Mas agora, chegou a hora aprazada para a sua regeneração, numa transformação moral que incidirá sobre a vida futura de bilhões de criaturas sem noção de conhecimentos essenciais que só o Espiritismo lhes pode proporcionar.

A transformação não se fará por cataclismos gigantescos destinados a aniquilar toda a população.

As gerações atuais serão substituídas gradativamente, como já vem acontecendo, com a diferença de que os Espíritos rebeldes e inclinados ao mal deixarão de reencarnar na Terra e serão encaminhados a outros mundos, enquanto as novas crianças renascidas serão Espíritos propensos ao bem.

A época atual é de transição e de confusão, já que aqui revivem Espíritos inclinados às duas tendências.

Gradativamente, com o afastamento contínuo dos que não se adaptam à era do progresso intelecto-moral, o mundo regenerado irá surgindo, habitado não por Espíritos Superiores, mas por aqueles que se predispõem a um futuro melhor, que eles mesmos construirão aqui, com esforço e perseverança, cultivando o amor a Deus e aos seus semelhantes e vivenciando a fraternidade e a compreensão. ■



A grande transição

O pera-se na Terra, neste largo período, a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmada pelo Espiritismo.

O planeta sofrido experimenta convulsões especiais, tanto na sua estrutura física e atmosférica, ajustando as suas diversas camadas tectônicas, quanto na sua constituição moral.

Isto porque os Espíritos que a habitam, ainda estagiando em faixas de inferioridade, estão sendo substituídos por outros mais elevados que a impulsionarão pelas trilhas do progresso moral, dando lugar a uma era nova de paz e de felicidade.

Os Espíritos renitentes na perversidade, nos desmandos, na sensualidade e vileza, estão sendo recambiados lentamente para mundos inferiores onde enfrentarão as conseqüências dos seus atos ignóbeis, assim renovando-se e predispondo-se ao retorno planetário, quando recuperados e decididos ao cumprimento das leis de amor.

Por outro lado, aqueles que permaneceram nas regiões inferiores estão sendo trazidos à reencarnação, de modo a desfrutarem da oportunidade de trabalho e de aprendizado, modificando os hábitos infelizes a que se têm submetido, podendo avançar sob a governança de Deus.

Caso se oponham às exigências

da evolução, também sofrerão um tipo de expurgo temporário para regiões primárias entre raças atrasadas, tendo o ensejo de ser úteis e de sofrer os efeitos danosos da sua rebeldia.

Concomitantemente, Espíritos nobres, que conseguiram superar os impedimentos que os retinham na retaguarda, estarão chegando, a fim de promoverem o bem e alargarem os horizontes da felicidade humana, trabalhando infatigavelmente na reconstrução da sociedade então fiel aos desígnios divinos.

Da mesma forma, missionários do amor e da caridade, procedentes de outras Esferas, estarão revestindo-se da indumentária carnal, para tornar essa fase de luta iluminativa mais amena, proporcionando condições dignificantes que estimulem ao avanço e à felicidade.

Não serão apenas os cataclismos físicos que sacudirão o planeta, como resultado da *lei de destruição*, geradora desses fenômenos, como ocorre com o outono que derruba a folhagem das árvores, a fim de que possam enfrentar a invernia rigorosa, renascendo exuberantes com a chegada da primavera, mas também os de natureza moral, social e humana que assinalarão os dias tormentosos que já se vivem.

Os combates apresentam-se individuais e coletivos ameaçando de destruição a vida com hecatombes

inimagináveis, como se a vida pudesse ser aniquilada...

A loucura, decorrente do materialismo dos indivíduos, atira-os nos abismos da violência e da insensatez, ampliando o campo do desespero que se alarga em todas as direções.

Esfacelam-se os lares, desorganizam-se os relacionamentos afetivos, desestruturam-se as instituições, as oficinas de trabalho convertem-se em áreas de competição desleal, as ruas do mundo transformam-se em campos de lutas perversas, levando de roldão os sentimentos de solidariedade e de respeito, de amor e de caridade...

A turbulência vence a paz, o conflito domina o amor, a luta desigual substitui a fraternidade.

...Mas essas ocorrências são apenas o começo da grande transição.



A fatalidade da existência humana é a conquista do amor que proporciona plenitude.

Há, em toda parte, uma destinação inevitável, que expressa a ordem universal e a presença de uma Consciência Cósmica atuante.

A rebeldia, que predomina no comportamento humano, elegeu a violência como instrumento para conseguir o prazer que lhe não chega de maneira espontânea, gerando

lamentáveis conseqüências, que se avolumam em desaires contínuos.

É inevitável a colheita da sementeira por aquele que a fez, tornando-se rico de grãos abençoados ou de espículos venenosos.

Como as leis da Vida não podem ser derogadas, toda objeção que se lhes faz converte-se em aflição, impedindo a conquista do bem-estar.

Da mesma forma, como o progresso é inevitável, o que não seja conquistado através do dever, sê-lo-á pelos impositivos estruturais de que o mesmo se constitui.

A melhor maneira, portanto, de compartilhar conscientemente da grande transição é através da consciência de responsabilidade pessoal, realizando as mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto.

Nenhuma conquista exterior será lograda se não proceder das paisagens íntimas, nas quais estão instalados os hábitos. Esses, de natureza perniciosa, devem ser substituídos por aqueles que são saudáveis, portanto, propiciatórios de bem-estar e de harmonia emocional.

Na mente está a chave para que seja operada a grande mudança. Quando se tem domínio sobre ela, os pensamentos podem ser canalizados em sentido edificante, dando lugar a palavras corretas e a atos dignos.

O indivíduo que se renova moralmente contribui de forma segura para as alterações que se vêm operando no planeta.

Não é necessário que o tur-

bilhão dos sofrimentos gerais o sensibilize, a fim de que possa contribuir eficazmente com os Espíritos que operam em favor da grande transição.

Dispondo das ferramentas morais do enobrecimento, torna-se cooperador eficiente, em razão de trabalhar junto ao seu próximo pela mudança de convicção em torno dos objetivos existenciais, ao tempo em que se transforma num exemplo de alegria e de felicidade para todos.

O bem fascina todos aqueles que o observam e atrai todos quantos se encontram distantes da sua ação, o mesmo ocorrendo com a alegria e a saúde.

São eles que proporcionam o maior contágio de que se tem notícia e não as manifestações aberrantes e afligentes que parecem arrastar as multidões. Como escasseiam os exemplos de júbilo, multiplicam-se os de desespero, logo ultrapassados pelos programas de sensibilização emocional para a plenitude.

A grande transição prossegue, e porque se faz necessária, a única alternativa é examinar-lhe a ma-

neira como se apresenta e cooperar para que as sombras que se adensam no mundo sejam diminuídas pelo sol da imortalidade.

Nenhum receio deve ser cultivado, porque, mesmo que ocorra a morte, esse fenômeno natural é veículo da vida que se manifestará em outra dimensão.

•

A vida sempre responde conforme as indagações morais que lhe são dirigidas.

As aguardadas mudanças que se vêm operando trazem uma ainda não valorizada contribuição, que é a erradicação do sofrimento das paisagens espirituais da Terra.

Enquanto viceje o mal no mundo, o ser humano torna-se-lhe a vítima preferida, em face do egoísmo em que estorcega, apenas por eleição especial.

A dor momentânea que o fere convida-o, por outro lado, à observância das necessidades imperiosas de seguir a correnteza do amor no rumo do oceano da paz.

Logo passado o período de aflição, chegará o da harmonia.

Até lá, que todos os investimentos sejam de bondade e de ternura, de abnegação e de irrestrita confiança em Deus.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 30 de julho de 2006, no Rio de Janeiro (RJ).)



O bem e o mal

INALDO LACERDA LIMA

Informa-nos *O Livro dos Espíritos*, em sua questão 629, que “a moral é a regra de bem proceder, ou seja, de distinguir o bem do mal”. E alerta-nos que “funda-se na observância da lei de Deus”.

Ora, inspira-nos o sentimento evangélico, através da razão, que não nos deve animar nenhum outro propósito que não a prática do bem, uma vez que a ele nos senti-

mos impulsionados sempre que temos a mente em sintonia com a Espiritualidade Superior.

Efetivamente, percebemos que neste propósito não basta apenas a compreensão de que somos filhos de Deus, mas sim que devemos aprender tudo o que nos facilite uma precisa distinção entre ações que conduzam ao bem ou ao mal, em face da nossa condição de seres espirituais desejosos de viver em relação com a harmonia universal.

A gloriosa Doutrina que espousamos nos ensina que o bem é tudo o que esteja em concordância com a lei de Deus, nosso Pai, e que o mal é tudo o que lhe seja contrário. Ocorre, porém, que na maioria das vezes só nos damos conta do mal depois que, infelizmente, o praticamos, o que nos faz sofrer bastante.

Isso nos adverte sobre a necessidade de estarmos sempre prevenidos contra o mal, através da razão. E assim meditando, chegamos à conclusão de que, nesses casos, tal prática é sempre consequência de maus hábitos adquiridos no passado.

Então, cumpre-nos, hoje, com o conhecimento do Evangelho à luz do Espiritismo, o dever de estar sempre vigilantes em relação a velhos procedimentos contrários ao bem que ainda nos possam surpreender. Logo, para deles

nos desvencilharmos, é necessária a formação de novos hábitos, de cunho superior: o *hábito* da vigilância, com o qual estabelecemos atitudes de prevenção contra todo e qualquer tipo de ação má, associado ao *hábito* da oração, como Jesus recomendou. E vale aqui recordar que Jesus, embora Espírito perfeito, quando nos deu a graça de sua presença na Terra sempre era encontrado em ligação com Deus através da oração.

Isso virá, naturalmente, em socorro de todo aquele que esteja atento em nada pensar, dizer ou fazer em desacordo com a sabedoria do Evangelho. E aprendamos, outrossim, nessa abençoada luta pela distinção entre o bem e o mal, a desenvolver a mais ampla capacidade volitiva. É que não basta sentir a necessidade de somente praticar o bem, mas formar uma série de atitudes calcadas na vontade de nos mantermos prevenidos contra qualquer ação ou juízo que não seja reflexo do bem. Assim, estaremos aos poucos vigilantes sob a ação moral da consciência.

Tudo isso, em suma, nos conduzirá a um novo, sublime e venturoso hábito: o de nunca estarmos indiferentes ao Bem, qualquer que ele seja e onde quer que estejamos. ■



A Família Espírita será formada pela união

Maria Túlia Bertoni, presidente da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, comenta sobre as origens e o desenvolvimento do Movimento Espírita naquele Estado, destaca a união dos espíritas e as comemorações do Sesquicentenário da Doutrina Espírita

Reformador: *Como você se envolveu com o trabalho de Unificação?*

Túlia: Quando o Estado de Mato Grosso foi dividido e o Estado de Mato Grosso do Sul foi criado, em 1979, a Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (FEMS) também foi fundada. Na ocasião, eu já fazia parte do Departamento de Divulgação Doutrinária do Centro Es-

pírita Discípulos de Jesus, primeiro Centro fundado na cidade de Campo Grande, por Constantino Lopes Rodrigues. Em março de 1984 – a convite de Maria Edwiges Borges, presidente da recém-criada Federação –, comecei a trabalhar na implantação do ESDE, visitando as casas espíritas da capital e do interior do Estado. Desde 1992, quando o ESDE passou a fazer parte das reuniões das Comissões Regionais como

área específica, continuei nessa coordenação até 1997 quando, a convite de Cecília Rocha, passei a assessorá-la nessa tarefa por oito anos junto às Federativas, em todas as Regionais. Em 2001, assumi a primeira vice-presidência e, posteriormente, em 2003,

a presidência da FEMS, ampliando, com o auxílio de companheiros dedicados, as ações de propagação do Espiritismo em Mato Grosso do Sul.

Reformador: *Qual foi a origem do Movimento Espírita em Mato Grosso do Sul?*

Túlia: Foi em Campo Grande que surgiu a iniciativa de fundação da Federação Espírita do então Estado de Mato Grosso. Mais de cinquenta anos de história registram os primeiros passos que, trilhados pelo Movimento Espírita em terras mato-grossenses, marcaram as primeiras manifestações para reunir os espíritas à luz do recém-firmado “Pacto Áureo” (1949). Em 15 de dezembro de 1956, durante a realização da Primeira Convenção Espírita no Estado, referendou-se a criação da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, com sede na capital, Cuiabá, sob a presidência de Aristotelino Alves Praieiro. Campo Grande passaria, a partir de então, a se-



diar a representação desta Federativa junto às cidades do sul do Estado. Em 1968, por decorrência dessa representação, foi criada a União Municipal Espírita Campo-grandense (UMEC), responsável por liderar o Movimento Espírita antes da divisão do Estado, ocorrida em 1977. Somente vinte e um anos após o plantio das sementes por aqueles primeiros trabalhadores da Unificação, com a divisão do Estado de Mato Grosso e a conseqüente criação do Estado de Mato Grosso do Sul, teve início o processo de criação da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (FEMS). Em 31 de março de 1979, realizou-se a Convenção Espírita de Mato Grosso do Sul e, em 22 de abril, por indicação de Francisco Thiesen, então presidente da Federação Espírita Brasileira, Maria Edwiges Borges – presidente do Centro Espírita Discípulos de Jesus –, foi convidada a assumir a presidência da nascente Federação e a organizar o Movimento Espírita Federativo Unificado do novo Estado, permanecendo por 18 anos na presidência da Federação, que teve mais dois presidentes: Jerônimo Gonçalves da Fonseca (1997-2000) e Cecília Pereira Ribeiro (2000-2003).

Reformador: *Quantos centros e entidades assistenciais existem no Estado de Mato Grosso do Sul?*

Túlia: Temos realizado, constantemente, levantamento do número de casas espíritas existentes no Estado para atualização do nosso cadastro. Observamos, a partir da pesquisa, o surgimento de várias instituições. Atualmente, há 23 entidades assistenciais e 185 casas espíritas no Estado, sendo que 93 são unidas à FEMS.

Reformador: *Como funciona o trabalho de Unificação em Mato Grosso do Sul?*

Túlia: Apesar da sua extensão territorial, Mato Grosso do Sul é um Estado com apenas 78 municípios. Sua população no último Censo (2000) é de aproximadamente dois milhões e cem mil habitantes, dos quais, cerca de 85% vivem nas cidades. No entanto, apenas duas cidades têm mais de 100.000 habitantes. Somente 55 cidades possuem casas espíritas. Considerando esta realidade, para melhor atender ao Movimento Espírita, dividiu-se o Estado em 11 Uniões Regionais Espíritas (UREs), agrupando-as em quatro regionais: norte, sul, leste e oeste. Estas Uniões Regionais são órgãos operacionais subordinados à Diretoria

Executiva da FEMS, competindo-lhes cumprir o seu planejamento, dinamizar as ações, proporcionar o intercâmbio e a aproximação das casas espíritas, preservando a unidade e a coerência dos princípios doutrinários na prática espírita.

Reformador: *O que considera importante para a Unificação?*

Túlia: Todos bem sabemos, pela excelência da mensagem que a Doutrina Espírita nos oferece, que nós, os espíritas, temos uma grande responsabilidade na construção de um mundo melhor. Nestes tempos difíceis em que vivemos consideramos, pelo menos, dois pontos muito importantes para que trabalhemos incansavelmente a Unificação: a união dos espíritas, que formará a Grande Família como preconiza Kardec, fortalecendo, dessa forma, o Movimento Espírita, e o esclarecimento sobre o verdadeiro papel da Federação no trabalho de orientação, formação e qualificação dos trabalhadores, dinamizando as ações em conformidade com as diretrizes emanadas do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Reformador: *Qual sua expectativa sobre os desdobramentos das comemorações do Sesquicentenário?*



Túlia: Em conjunto com os coordenadores das Uniões Regionais e presidentes das casas espíritas, elaboramos um cronograma de ações que serão desenvolvidas no decorrer do ano, no Estado. Acreditamos que essas comemorações terão desdobramentos positivos não só no mundo espírita, como na sociedade de um modo geral, o que já testemunhamos com as comemorações do Bicentenário de Nascimento de Kardec, cujas repercussões fizeram com que a temática espírita venha sendo abordada em filmes, novelas, livros e reportagens produzidos por profissionais não-espíritas e, com isso, atingindo o maior número de pessoas, além das fronteiras religiosas.

Reformador: *Que mensagem passa para os espíritas brasileiros?*

Túlia: Penso que a mensagem “Unificação” do nosso querido Bezerra de Menezes, psicografada por Chico Xavier em 1963, é muito atual para todos nós que trabalhamos na divulgação da Doutrina Espírita. Sempre encontro nela idéias valiosas para a fundamentação das tarefas diante do Movimento Espírita. Há um trecho que, para finalizar, coloco para reflexão nesse momento: “É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios”. (*Bezerra de Menezes: ontem e hoje*, p. 83-86, FEB.) ■

Jesus, Kardec e nós

Se Jesus considerasse a si mesmo puro demais, a ponto de não tolerar o contato das fraquezas humanas; se acreditasse que tudo deve correr por conta de Deus; se nos admitisse irremediavelmente perdidos na rebeldia e na delinqüência; se condicionasse o desempenho do seu apostolado ao apoio dos homens mais cultos; se aguardasse encosto dinheiroso e valimento político a fim de realizar a sua obra ou se recuasse, diante do sacrifício, decerto não conheceríamos a luz do Evangelho, que nos descerra o caminho à emancipação espiritual.

•

Se Allan Kardec superestimasse a elevada posição que lhe era devida na aristocracia da inteligência, colocando honras e títulos merecidos acima das próprias convicções; se permanecesse na expectativa da adesão de personalidades ilustres à mensagem de que se fazia portador; se esperasse cobertura financeira para atirar-se à tarefa; se avaliasse as suas dificuldades de educador, com escasso tempo para esposar compromissos diferentes do magistério ou se retrocedesse, perante as calúnias e injúrias que lhe inçaram a estrada, não teríamos a codificação da Doutrina Espírita, que complementa o Evangelho, integrando-nos na responsabilidade de viver.

•

Refletindo em Jesus e Kardec, ficamos sem compreender a nossa inconseqüência, quando nos declaramos demasiadamente virtuosos, ocupados, instruídos, tímidos, incapazes ou desiludidos para atender às obrigações que nos cabem na Doutrina Espírita. Isso porque se eles – o Mestre e o Apóstolo da renovação humana – passaram entre os homens, sofrendo dilacerações e exemplificando o bem, por amor à verdade, quando nós – consciências endividadas, fugimos de aprender e servir, em proveito próprio, indiscutivelmente, estaremos sem perceber, sob a hipnose da obsessão oculta, carregando equilíbrio por fora e loucura por dentro.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA Waldo. *Opinião espírita*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 5. ed. Uberaba (MG): CEC, 1982. Cap. 4, p. 29-30.



Seara de ódio

— **N**ão! não te quero em meus braços! — dizia a jovem mãe, a quem a Lei do Senhor conferira a doce missão da maternidade, para o filho que lhe desabrochava do seio — não me furtarás a beleza! Significas trabalho, renúncia, sofrimento...

— Mãe, deixa-me viver!... — suplicava-lhe a criancinha no santuário da consciência — estamos juntos! Dá-me a bênção do corpo! Devo lutar e regenerar-me. Sorverei contigo a taça de suor e lágrimas, procurando redimir-me... Completar-nos-emos. Dá-me arrimo, dar-te-ei alegria. Serei o rebento de teu amor, tanto quanto serás para mim a árvore de luz, em cujos ramos tecerei o meu ninho de paz e de esperança...

— Não, não...

— Não me abandones!

— Expulsar-te-ei.

— Piedade, mãe! Não vês que procedemos de longe, alma com alma, coração a coração?

— Que importa o passado? Vejo em ti tão-somente o intruso, cuja presença não pedi.

— Esqueces-te, mãe, de que Deus nos reúne? Não me cerres a porta!...

— Sou mulher e sou livre. Sufocar-te-ei antes do berço...

— Compadece-te de mim!...

— Não posso. Sou mocidade e prazer, és perturbação e obstáculo.

— Ajuda-me!

— Auxiliar-te seria cortar em minha própria carne. Disputo a minha felicidade e a minha leveza feminina...

— Mãe, ampara-me! Procuo o serviço de minha restauração...

Dia a dia, renovava-se o diálogo sem palavras, até que, quando a criança tentava vir à luz, disse-lhe a mãezinha cega e infelizmente, constringendo-a a beber o fel da frustração:

— Torna à sombra de onde vens! Morre! Morre!

— Mãe, mãe! Não me mates! Protege-me! Deixa-me viver...

— Nunca!

— Socorre-me!

— Não posso.

Duramente repellido, caiu o pobre filho nas trevas da revolta e, no anseio desesperado de preservar o corpo tenro, agarrou-se ao coração dela, que destrambelhou, à maneira de um relógio desconsertado...

Ambos, então, ao invés de continuarem na graça da vida, precipitaram-se no despenhadeiro da morte.

Desprovidos do invólucro carnal, projetaram-se no Espaço, gritando acusações recíprocas.

Achavam-se, porém, imanados um ao outro, pelas cadeias magnéticas de pesados compromissos, arrastando-se por muito tempo, detestando-se e recriminando-se mutuamente...

A sementeira de crueldade atraíra a seara de ódio. E a seara de ódio lhes impunha nefasto desequilíbrio.

Anos e anos desdobraram-se, sombrios e inquietantes, para os dois, até que, um dia, caridoso Espírito de mulher recordou-se deles em preces de carinho e piedade, como a ofertar-lhes o próprio seio. Ambos responderam, famintos de consolo e renovação, aceitando o generoso abrigo...

Envolvidos pela carícia maternal, repousaram enfim.

Brando sono pacificou-lhes a mente dolorida.

Todavia, quando despertaram de novo na Terra, traziam o estigma do clamoroso débito em que se haviam reunido, reaparecendo, entre os homens, como duas almas apaixonadas pela carne, disputando o mesmo vaso físico, no triste fenômeno de um corpo único, sustentando duas cabeças.

Pelo Espírito **Irmão X**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Contos e apólogos*. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 11, p. 51-53.

A desencarnação de Kardec

“Continuai a derramar sobre os vossos discípulos o vosso concurso benigno e poderoso; a obra se cumprirá!... e vosso nome, gravado no panteão da História, entre aqueles dos benfeitores da Humanidade, se transmitirá de idade em idade como os dos profetas antigos.” – Levent, 1870

No dia em que Allan Kardec desencarnava, constituindo este fato dolorosa surpresa para todos os seus amigos e para os espíritas em geral, nesse mesmo dia o Sr. E. Muller, grande amigo do Codificador e de sua digna esposa, assim se expressava por carta ao Sr. Finet:

“Paris, 31 de Março de 1869.

“Amigo:

“Agora, que já estou um pouco mais calmo, eu vos escrevo. Enviando-vos meu aviso, como o fiz, talvez tenha agido um tanto brutalmente, mas me parecia que devíeis receber a comunicação imediata desse falecimento.

“Eis alguns pormenores:

“Ele morreu esta manhã, entre onze e doze horas, subitamente, ao entregar um número da *Revue* a um caixeiro de livraria que acabava de comprá-lo; ele se curvou sobre si mesmo, sem proferir uma única palavra: estava morto.

“Sozinho em sua casa (rua de Sant’Ana), Kardec punha em ordem seus livros e papéis para a mudança que se vinha processando e que deveria terminar amanhã. Seu empregado, aos gritos da criada e do caixeiro, correu ao local, ergueu-o... nada, nada mais.

Delanne acudiu com toda a presteza, friccionou-o, magnetizou-o, mas em vão. Tudo estava acabado.

“Venho de vê-lo. Penetrando a casa, com móveis e utensílios diversos atravancando a entrada, pude ver, pela porta aberta da grande sala de sessões, a desordem que acompanha os preparativos para uma mudança de domicílio; introduzido numa pequena sala de visitas, que conheceis bem, com seu tapete encarnado e seus móveis antigos, encontrei a Sra. Kardec assentada no canapé, de face para a lareira; ao seu lado, o Sr. Delanne; diante deles, sobre dois colchões colocados no chão, junto à porta da pequena sala de jantar, jazia o corpo, restos inanimados daquele que todos amamos. Sua cabeça, envolta em parte por um lenço branco atado sob o queixo, deixava ver toda a face, que parecia repousar docemente e experimentar a suave e serena satisfação do dever cumprido.

“Nada de tétrico marcara a passagem de sua morte; se não fosse a parada da respiração, dir-se-ia que ele estava dormindo.

“Cobria-lhe o corpo uma coberta de lã branca, que, junto aos ombros dele, deixava perceber a gola do *robe de chambre*, a roupa que ele vestia quando fora fulmi-

nado; a seus pés, como que abandonadas, suas chinelas e meias pareciam possuir ainda o calor do corpo dele.

“Tudo isto era triste, e, entretanto, um sentimento de doce quietude penetrava-nos a alma; tudo na casa era desordem, caos, morte, mas tudo aí parecia calmo, risonho e doce, e, diante daqueles restos, forçosamente meditamos no futuro.

“Eu vos disse que na sexta-feira é que o enterraríamos, mas ainda não sabemos a que horas; esta noite seu corpo está sendo velado por Desliens e Tailleur; amanhã o será por Delanne e Morin.

“Procuram-se, entre os seus papéis, suas últimas vontades, se é que ele as escreveu; de qualquer forma, o enterro será puramente civil.

“Escrever-vos-ei, dando-vos os pormenores da cerimônia.

“Amanhã, creio eu, cuidaremos em nomear uma comissão de espíritas mais ligados à Causa, aqueles que melhor conhecem as necessidades dela, a fim de aguardar e de saber o que se irá fazer.

“De todo o coração, vosso amigo,

(a) Muller.”

Fonte: *Reformador*, março de 1969. Centenário da desencarnação de Kardec. p. 8(52).

Efeitos

– Acaso sou responsável por meu irmão?

RICHARD SIMONETTI

Essa a resposta de Caim a Jeová, que o questionou sobre seu irmão Abel (Gênesis, 4:9).

Disfarçava a própria culpa, porquanto o havia assassinado, cometendo o primeiro fratricídio da História.

Imagino que, diariamente, o Deus Pai, de infinito amor e misericórdia revelado por Jesus, nos faz a mesma pergunta, na intimidade da consciência, a respeito de todos aqueles que cruzam nosso caminho, em casa, na rua, no serviço, na cidade em que residimos, todos irmãos nossos em Humanidade.

Certamente, não teremos, como Caim, cometido um fratricídio, mas dificilmente alguém deixará de ser enquadrado num *fraternicídio*. É o assassinato da fraternidade, quando, ante as carências de nossos irmãos em Humanidade, nossa indiferença reproduz o questionamento negativo de Caim.

– *Acaso sou responsável por meu irmão?*

Ocorre, amigo leitor, que somos, sim, responsáveis por nossos irmãos, considerando a lei de solidariedade que rege a vida universal, e será inteligente de nossa parte assumir nossos compromissos perante o próximo, considerando alguns efeitos.

• Efeito borboleta.

Trata-se de uma teoria desenvolvida por Eduard Norton Lorenz, cientista americano, nos anos setenta, século passado, para explicar a dificuldade de uma previsão meteorológica a longo prazo, em face da insuficiência dos meios de observação, para detectar fenômenos isolados que podem produzir grandes efeitos atmosféricos.

Como exemplo ele apresentou a idéia simbólica de que o bater de asas de uma borboleta no Brasil poderia produzir um furacão nos Estados Unidos.

Aplicando o efeito borboleta à vida social, consideremos a criança que nasce em miserável favela, pai desconhecido, mãe alcoólatra.

Cresce sem orientação moral, sem estudo, sem assistência espiritual.

Aos sete anos é um menino de rua, pedindo esmola.

Aos dez torna-se um *laranja*, termo usado pelos traficantes para crianças que usam para a entrega de drogas.

Aos doze aprende a usar armas de fogo.

Aos quinze já matou várias pessoas, em assaltos.

Aos dezoito mata um chefe de traficantes e assume seu lugar. Elimina concorrentes, amplia a área

de atuação, torna-se notório e perigoso inimigo do público, produzindo devastação no meio social.

É a culminância de cruel efeito borboleta que começou no vagido desalentado de uma criança negligenciada.

Ah! Se esse pequeno houvesse recebido amparo, orientação, encaminhamento!

Ah! Se a sociedade houvesse se mobilizado para atender aquela favela, urbanizando-a, substituindo casebres por casas decentes, dando escola e ajuda aos pequenos!

Ah! Se aquele homem soubesse que o menino mirradinho que bateu à porta, pedindo comida, era a borboleta que poderia gerar o furacão criminoso a levar sua tranquilidade, sua segurança, seus bens, e, talvez, sua vida ou a de um familiar, certamente não se omitiria e faria todo o possível para se movimentar e mobilizar a sociedade em favor das crianças carentes de sua cidade!

Há o outro lado.

Se fosse concedida àquela criança a oportunidade de uma vida decente, digna, com encaminhamento adequado aos recursos comunitários, em favor de seu crescimento moral e espiritual, seria bem diferente.

Poderia converter-se em alguém

de proeminência social, no campo religioso, profissional ou político, a contribuir em favor do progresso e do bem-estar da sociedade.

Dependendo de como é tratado, o efeito borboleta pode produzir terra arrasada ou campos verdejantes.

Um exemplo interessante diz respeito ao garoto que quase morreu afogado na piscina de sua rica residência. Foi salvo pelo filho do jardineiro.

O dono da casa quis recompensá-lo. O serviçal respondeu que não se preocupasse, pois o filho apenas cumprira seu dever.

Todavia, ante a insistência do patrão, informou que o sonho do menino, desde criança, era ser médico.

Imediatamente foram tomadas as devidas providências, oferecendo-lhe condições para se formar em Medicina.

O garoto chamava-se Alexandre Fleming, o descobridor da penicilina.

O agitar abençoado das asas da gratidão favoreceu a bênção dos antibióticos, que tem salvado milhões de vidas.

A história não termina aí.

Um desdobramento do efeito borboleta ocorreu com o próprio menino salvo, que seria nada mais nada menos que Winston Churchill, o grande baluarte da liberdade, na luta contra Hitler.

A Inglaterra tremeu quando Churchill ficou gravemente enfermo, acometido de uma pneumonia.

Quem o atendeu foi o próprio

Fleming, que o curou com a aplicação de penicilina.

Após a recuperação, o chanceler inglês comentou bem-humorado:

– Não é sempre que alguém tem a oportunidade de agradecer ao mesmo homem por haver lhe salvado a vida duas vezes.

O efeito borboleta tem essa característica, expandindo-se sempre, tanto para o bem quanto para o mal, dependendo de como se originou.

Lembra a parábola de Jesus (Mateus, 13:31-32):

O Reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo.

Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é maior do que as hortaliças e se transforma em árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham em seus ramos.

Pequenas sementes de boa vontade, no empenho de servir, produzem benefícios para muita gente.

Sementes de maldade, de maldicência, de desonestidade, de vício, resultam em transtornos para a vida social.

- Efeito bumerangue.

Os nossos estados de ânimo são sempre decorrentes da natureza de nossas ações.

Se más, resultam em mal-estar.

Se boas, resultam em bem-estar.

Assim, nossa infelicidade será sempre o reflexo da infelicidade alheia, tanto quanto a felicidade é o fruto abençoado do esforço por

minorar o sofrimento de nossos irmãos.

Na matemática da felicidade, quanto mais multiplicarmos boas ações, mais felizes seremos.

Não é por mera coincidência que as pessoas mais felizes são aquelas que elegem o esforço do bem por objetivo da vida, como está na questão 860, de *O Livro dos Espíritos*.

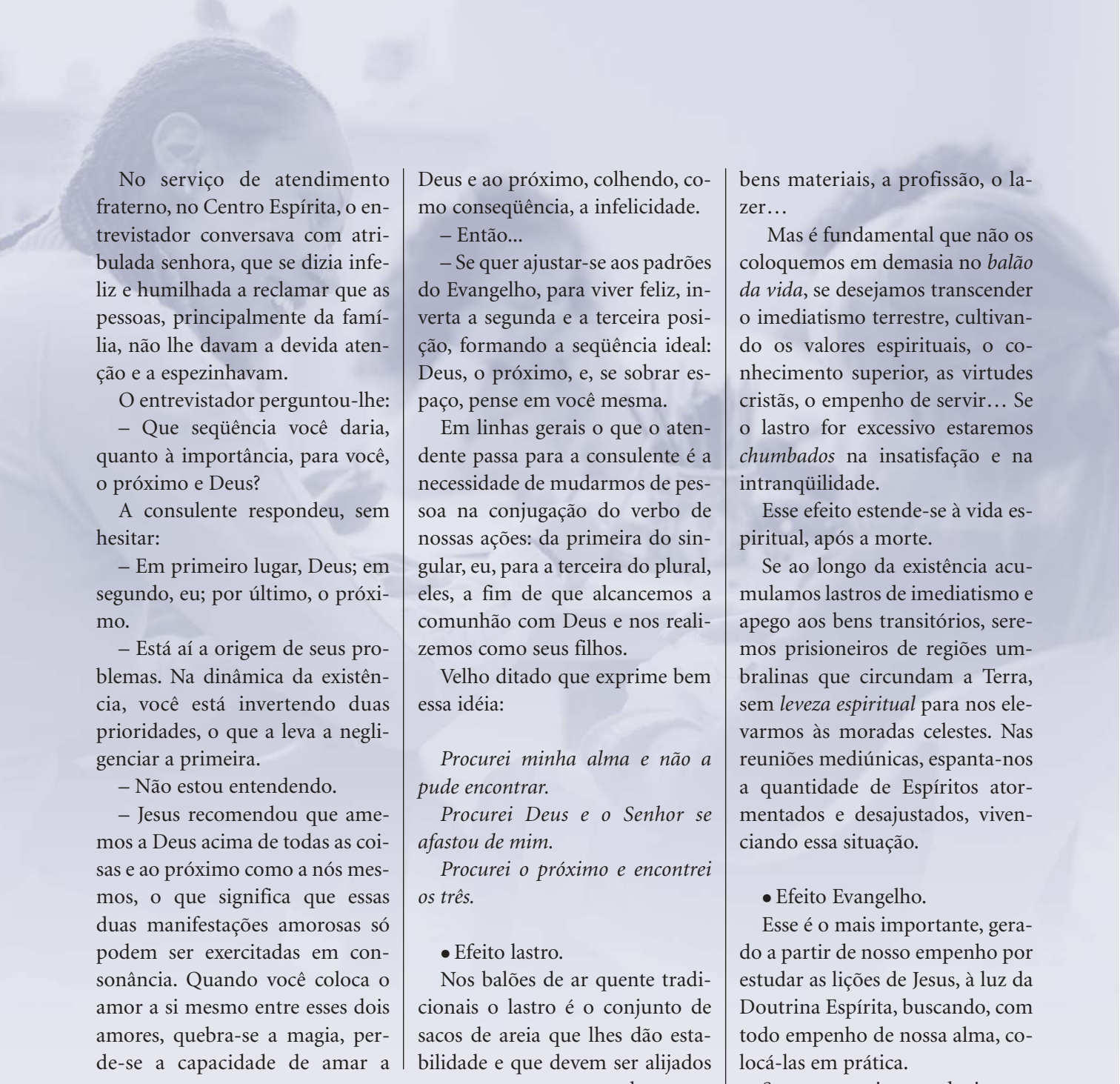
É fácil entender por que: o amor é a lei maior de Deus. Quando formos capazes de amar em plenitude, exercitando o amor universal, o amor por todos os filhos de Deus, estaremos plenamente integrados na obra da criação.

A prática do bem é o amor em ação, a exprimir-se no exercício da bondade.

Rousseau (1712-1778) tinha interessante observação a respeito:

Sejamos bons primeiro, depois seremos felizes.

Não pretendamos o salário antes do trabalho, nem o prêmio antes da vitória. ▶



No serviço de atendimento fraterno, no Centro Espírita, o entrevistador conversava com atribulada senhora, que se dizia infeliz e humilhada a reclamar que as pessoas, principalmente da família, não lhe davam a devida atenção e a espezinhavam.

O entrevistador perguntou-lhe:

– Que seqüência você daria, quanto à importância, para você, o próximo e Deus?

A consulente respondeu, sem hesitar:

– Em primeiro lugar, Deus; em segundo, eu; por último, o próximo.

– Está aí a origem de seus problemas. Na dinâmica da existência, você está invertendo duas prioridades, o que a leva a negligenciar a primeira.

– Não estou entendendo.

– Jesus recomendou que amemos a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, o que significa que essas duas manifestações amorosas só podem ser exercitadas em consonância. Quando você coloca o amor a si mesmo entre esses dois amores, quebra-se a magia, perde-se a capacidade de amar a

Deus e ao próximo, colhendo, como conseqüência, a infelicidade.

– Então...

– Se quer ajustar-se aos padrões do Evangelho, para viver feliz, inverta a segunda e a terceira posição, formando a seqüência ideal: Deus, o próximo, e, se sobrar espaço, pense em você mesma.

Em linhas gerais o que o atendente passa para a consulente é a necessidade de mudarmos de pessoa na conjugação do verbo de nossas ações: da primeira do singular, eu, para a terceira do plural, eles, a fim de que alcancemos a comunhão com Deus e nos realizemos como seus filhos.

Velho ditado que exprime bem essa idéia:

Procurei minha alma e não a pude encontrar.

Procurei Deus e o Senhor se afastou de mim.

Procurei o próximo e encontrei os três.

• Efeito lastro.

Nos balões de ar quente tradicionais o lastro é o conjunto de sacos de areia que lhes dão estabilidade e que devem ser alijados

quando se pretenda reduzir o peso para que subam.

Na jornada humana há lastros que, em princípio, nos garantem relativo equilíbrio – a família, os

bens materiais, a profissão, o lazer...

Mas é fundamental que não os coloquemos em demasia no *balão da vida*, se desejamos transcender o imediatismo terrestre, cultivando os valores espirituais, o conhecimento superior, as virtudes cristãs, o empenho de servir... Se o lastro for excessivo estaremos *chumbados* na insatisfação e na intranqüilidade.

Esse efeito estende-se à vida espiritual, após a morte.

Se ao longo da existência acumulamos lastros de imediatismo e apego aos bens transitórios, seremos prisioneiros de regiões umbrais que circundam a Terra, sem *leveza espiritual* para nos elevarmos às moradas celestes. Nas reuniões mediúnicas, espantam-nos a quantidade de Espíritos atormentados e desajustados, vivenciando essa situação.

• Efeito Evangelho.

Esse é o mais importante, gerado a partir de nosso empenho por estudar as lições de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, buscando, com todo empenho de nossa alma, colocá-las em prática.

Somente assim produziremos bons efeitos *borboleta*, *bumerangue* e *lastro*, reconhecendo que nosso empenho maior deve ser a edificação do Reino de Deus em nós, superando as inquietações humanas.

Diz Jesus, em *O Sermão da Montanha* (Mateus, 6:33), que se o fizermos, tudo o mais nos será dado por acréscimo. ■



Pense, não aborte!

“A ninguém é concedida a faculdade de interromper o fenômeno da vida sem assumir penoso compromisso de que não se libertará sem pesado ônus.”¹

A. MERCI SPADA BORGES

A vida é patrimônio inalienável que ninguém tem o direito de limitar ou destruir, sob pena de assumir graves compromissos com as Leis Divinas. O Espírito André Luiz elucidou:

“[...] Arrancar uma criança ao materno seio é infanticídio confessado. A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constringida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações depressivas no centro genésico de sua alma, predispondo-se geralmente a dolorosas enfermidades, quais sejam a metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarte uterino, a tumorização cancerosa, flagelos esses com os quais, muita vez, desencarna demandando o Além para responder, perante a Justiça Divina, pelo crime praticado. [...]”²

Em outra de suas obras, o citado autor espiritual complementa: “No homem, o resultado dessas

ações aparece, quase sempre, em existência imediata àquela na qual se envolveu com compromissos desse jaez, na forma de moléstias testiculares, disendocrinias diversas, distúrbios mentais, com evi-



dente obsessão por parte de forças invisíveis emanadas de entidades retardatárias que ainda encontram dificuldade para exculpar-lhes a deserção.”³

A Constituição atual preserva a vida em plenitude. Mas, até quando? A Carta Magna brasileira não pode ser maculada por simples capricho daqueles que não valorizam as leis da Natureza e nem mesmo a própria vida. Enquanto o ser humano situar os interesses materiais acima dos valores do Espírito a vida humana estará em perigo. Pode-se alterar as leis humanas de acordo com os interesses em jogo, mas as Leis Divinas são imutáveis e justas. Jamais será burlada. É o momento de se posicionar em defesa da vida a fim de banir o aborto do vocabulário humano.

Não existe dúvida de que a vida se inicia no momento da concepção. A própria Biologia confirma que o ser humano apresenta, desde o momento da concepção, todas as características que prevalecerão até a morte do corpo. Os Espíritos do Senhor, em sintonia com a Ciência, res-

pondem ao questionamento de Allan Kardec:

“Em que momento a alma se une ao corpo?

A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. [...]”⁴

Em uma outra questão⁵ os Espíritos da Codificação situam o aborto no mesmo patamar do homicídio:

“Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando”.

Antes de qualquer atitude precipitada, é preciso raciocinar. A vida do embrião só a Deus pertence. Onde estaria a gestante se sua mãe tivesse abortado durante a sua gestação? A vida não é um brinquedo de que se desfaz a bel-prazer. O aborto delituoso é condenado pela Doutrina Espírita, mesmo quando legalmente aprovado pelas leis humanas, uma vez que transgredir as Leis Divinas.

A vida é uma arte divina e como tal deve ser respeitada e preservada a qualquer custo. O artista se con-

sagra a partir do momento da criação, todavia, a obra de arte se valoriza após o período árduo da gestação que culmina na obra acabada. Nenhuma obra humana se iguala à escultura do ser. Fantástica, perfeita em linhas e detalhes, harmoniosa na forma e nas funções. Escultura Divina, nenhuma outra a ela se aproxima. Modelo imitado, jamais igualado. Emanada das entranhas o sopro criador. É vida! Co-criadores humanos crêem-se com direitos plenos de vida e morte sobre a obra inacabada e arquitetam destruí-la ainda em gestação. Motivos fúteis, infantis, torpes... Nada justifica... Empecilhos existem, é natural, mas nada que não se resolva com vontade e amor. É vida, foco de luz; tesouro a ser lapidado. Obra divina confiada ao colo maternal.

Mãe! o Pai depositou em suas mãos o seu tesouro. Não o destrua, não aborte a maior, a mais perfeita de todas as artes: a vida de seu filho! Compete a você prosseguir na tarefa bendita de modelar o fruto sublime da Criação. Mãe, não destrua o seu direito intransferível de colaborar com as obras do Criador. E amanhã terá a certeza de haver contribuído com a própria felicidade. ■

Referências:

¹FRANCO, Divaldo P. *Após a tempestade*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Ed. Alvorada.

²XAVIER, Francisco C. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 15, p. 268.

³_____. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 14, p. 247.

⁴KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Questão 344.

⁵*Idem, ibidem*. Questão 358.





Orientação

“E procureis viver quietos e tratar dos vossos próprios negócios e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado.”

(I TESSALONICENSES, 4:11.)

A cada passo, encontramos irmãos ansiosos por orientação nova, nos círculos de aprendizado evangélico.

Valiosos serviços, programas excelentes de espiritualidade superior experimentam grave dilatação esperando terminem as súplicas inoportunas e reiteradas daqueles que se descuidam dos compromissos assumidos. Assim nos pronunciamos, diante de quantos se propõem servir a Jesus sinceramente, porque, indiscutivelmente, as diretrizes cristãs permanecem traçadas, de há muito, esperando mãos operosas que as concretizem com firmeza.

Procure cada discípulo manter o quinhão de paz relativa que o Mestre lhe conferiu, cuide cada qual dos negócios que lhe dizem respeito e trabalhe com as mãos com que nasceu, na conquista de expressões superiores da vida, e construirá elevada residência espiritual para si mesmo.

Aquele que conserva a harmonia, ao preço do bem infatigável, atende aos desígnios do Senhor no círculo dos compromissos individuais e da família humana; o que cuida dos próprios negócios desincumbe-se retamente das obrigações sociais, sem ser pesado aos interesses alheios, e o que trabalha com as próprias mãos encontra o luminoso caminho da eternidade gloriosa.

Antes de buscareis, pois, qualquer orientação, junto de amigos encarnados ou desencarnados, não te esqueças de verificar se já atendeste a isto.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 37, p. 87-88.



Cristianismo primitivo e Doutrina Espírita

“As raposas têm tocas e as aves dos céus, ninhos;
mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Mt., 8:20.)

SEVERINO CELESTINO DA SILVA

Todas as correntes religiosas cristãs se qualificam como seguidoras dos princípios morais e dos ensinamentos implantados por Jesus. No entanto, a maioria de seus adeptos não se dá ao trabalho de conhecer os outros princípios religiosos que buscam Jesus. Assim, recebem as informações incompletas, preconceituosas e distorcidas, ensinadas pelos diversos dirigentes e responsáveis por suas religiões. No que concerne ao Espiritismo, boa parte dos seus adeptos, embora aceitando os princípios da Doutrina e acompanhando a sua literatura, principalmente a de origem mediúnica, não se dedica ao estudo sistemático das obras básicas da Codificação e as que lhe são complementares e subsidiárias. O preconceito é a ausência de conceito, por isso o Mestre nos orienta, em João, 8:32, que busquemos a verdade, pois só assim nos libertaremos.

Ao refletirmos sobre o conteúdo do capítulo 8, versículo 20 do

evangelho de Mateus, citado acima, encontramos motivos para um balanço reflexivo ao longo da história. Este balanço passa pela avaliação do que Jesus realmente pregou e do que se tem praticado, em seu nome, ao longo desses dois mil anos.

Jesus demonstra neste versículo como deveriam ser os seus seguidores: tomar como ensino fundamental que o reino dele não é deste mundo e ter, antes de tudo, desprezimento e desinteresse total por tudo o que é efêmero, principalmente os bens materiais.

Jesus não fundou igrejas ou nenhum outro tipo de edificação com finalidade de prática religiosa. A sua religião foi o amor caracterizado na simplicidade dos profundos ensinamentos, no atendimento e assistência ao necessitado em qualquer lugar.

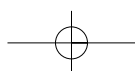
Segundo Mateus, “Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando to-

da e qualquer doença ou enfermidade do povo.

A sua fama espalhou-se por toda a Síria, de modo que lhe traziam todos os que eram acometidos por doenças diversas e atormentados por enfermidades, bem como endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E Ele os curava”. (Mt., 4:23 e 24.)

Observemos a sua maneira de assistir e ajudar os sofredores e comparemos com o que praticam hoje, aqueles que se intitulam seus seguidores. Será que estão seguindo e praticando realmente as obras de Jesus? Podemos descobrir, sem muita dificuldade, o quanto se encontram distantes do ensino do Mestre. O que chamam de religião é algo destoado ao longo da história pela imposição de dogmas e conceitos que não sintonizam com a mensagem do Evangelho do Mestre.

Muitas correntes religiosas costumam afirmar que a Doutrina Espírita não é uma religião. Sa-





bemos que no aspecto característico constitucional, a Doutrina Espírita possui tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso. Por isso, o Espiritismo não é uma religião constituída nos moldes da maioria das religiões dogmáticas e ritualistas tradicionais. O seu aspecto religioso não possui hierarquia nem dogmas. Não possui rituais nem sacerdotes, nem pastores, nem dízimos, nem sacrifícios de animais, nem despachos, nem andores, nem cromoterapia, nem amuletos, nem queima de incensos, nem velas ou qualquer outro tipo de simpatia ou ritual.

O Espiritismo adota em sua totalidade os ensinamentos de Jesus buscando-os em sua essência e unindo-os ao “Fora da caridade não há salvação”, preconizado por Allan Kardec.

Quando analisamos as recomendações de Jesus, o Cristo, no evangelho de Mateus, capítulo 25 versículos 34 a 36, sobre o “Juízo Final”, verificamos o quanto estes ensinamentos são compatíveis com a Doutrina Espírita. “Vinde, benditos de meu Pai, recebi por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo.

Pois tive fome e me destes de

comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhastes.

Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes me ver.”

Esta é a grande receita de Jesus para os que querem segui-lo praticando os seus ensinamentos. A Doutrina Espírita está perfeitamente sintonizada com estes conceitos e orientações de Jesus na sua conduta de assistência aos necessitados do caminho. Através de suas creches, hospitais, sanatórios, asilos, abrigos, distribuição de enxovais e gêneros alimentícios, busca o Espiritismo a execução destas recomendações de Jesus.

As orientações feitas por Ele quando da escolha dos seus discípulos traz o verdadeiro roteiro a ser seguido: “Curai os doentes, purificai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai.

Não leveis ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos, nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o operário é digno do seu salário”. (Mt., 10:8-10.)

Estes versículos representam a base do Cristianismo nascente. A essência prática e o entendimento destes princípios parecem esque-

cidos nas estradas do tempo. A Doutrina Espírita chega ao século XIX com o objetivo de ressuscitar estes conceitos de Jesus e lembrar o que Ele deixou como roteiro para a prática do seu Evangelho. Está o Espiritismo lado a lado com estes ensinamentos e solicita dos cristãos, de todas as correntes religiosas, que se voltem para o resgate da mensagem original de Jesus.

A receita é pura, simples, cristalina e autêntica. Sem véus nem subterfúgios. Pois que Jesus deu o maior exemplo nascendo em uma manjedoura e tendo como leito de morte uma cruz, além de não ter, durante sua passagem entre nós, onde reclinar a cabeça.

Tudo que praticou foi de forma singela, simples e amorosa. Chorou sobre Jerusalém por não poder juntar os seus filhos e deixou para nós a responsabilidade de nos unirmos e praticar os seus preceitos em essência e espiritualidade.

A Doutrina Espírita chega e nos traz de volta a condição para ressuscitarmos a mensagem de Jesus. Trabalhem, pois, com ela e busquem o resgate e a conquista do retorno à cristalinidade da mensagem vivida por todos os que praticavam o Cristianismo Primitivo.

Sê conosco Jesus! ■



Em dia com o Espiritismo

Clonagem

MARTA ANTUNES MOURA

Clonagem é o procedimento técnico de produção de células ou indivíduos geneticamente idênticos. A clonagem pode ser natural (*in vivo*) ou artificial (*in vitro*). O produto da clonagem é chamado clone.

A clonagem natural, ou partenogênese, é de ocorrência na natureza, a artificial é produzida por intervenção humana. São exem-

plos de clonagem natural: a replicação de micróbios; a renovação celular usual dos tecidos vegetais, animais e humanos; a reprodução de certos insetos, como os afídeos (pulgões); a produção de gêmeos univitelinos (da mesma placenta). A clonagem artificial adquiriu publicidade a partir de 1997 quando um grupo de pesquisadores escoceses, do *Rosling Institut*, declarou que conseguiu clonar uma ovelha

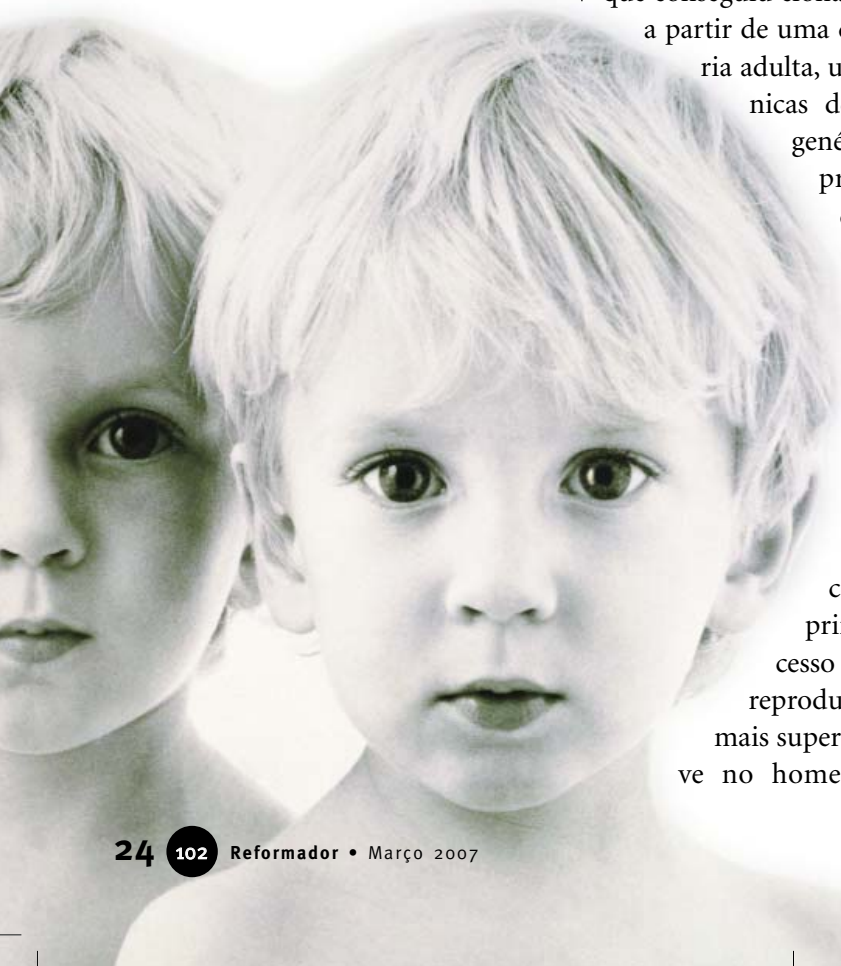
a partir de uma célula mamária adulta, utilizando técnicas de engenharia genética. O clone produzido foi

chamado "Dolly".

A reprodução assexuada é a forma empregada na clonagem artificial, procedimento que, ao contrário, em princípio, o processo evolutivo de reprodução nos animais superiores, inclusive no homem. Nestes a

reprodução natural é de natureza sexual, isto é, as células germinais ou gametas (espermatozoides e óvulos) se unem e formam o ovo ou zigoto cujo desenvolvimento produzirá o embrião e o feto, respectivamente. A reprodução sexual é uma conquista biológica evolutiva que garante, em cada geração de uma espécie, seja possível manifestar novas combinações gênicas aos descendentes. As células não germinais, as somáticas, não possuem capacidade de gerar novos indivíduos. Trata-se de uma competência biológica exclusiva dos gametas.

A clonagem artificial humana é classificada em duas modalidades: *reprodutiva* e *terapêutica*. A "[...] primeira faz cópia de gente e a outra produz embriões com a finalidade de retirar deles as células-tronco que serão empregadas na cura de doenças",¹ afirma Marlene Nobre. Na clonagem reprodutiva um óvulo sem núcleo é unido ao núcleo de uma célula somática de um doador. Importa considerar que o núcleo de qualquer célula possui o material genético ou DNA (*deoxyribonucleic acid*) que, por sua vez, contém to-



dos os genes que caracterizam o indivíduo. A fusão do óvulo anucleado com o núcleo de uma célula somática origina o *blastocisto*, estrutura biológica que ao ser inoculado no útero pode gerar um clone. No segundo tipo (clonagem terapêutica) o blastocisto formado é inoculado em meios de cultura apropriados para produzir células que se diferenciarão em tecidos humanos (ósseo, muscular, digestivo, etc.). Veja a ilustração abaixo.

Os comitês científicos internacionais têm enfatizado pesquisas científicas referentes à clonagem terapêutica, sob a alegação de que a produção de tecidos beneficiaria a regeneração de órgãos lesados. A questão da clonagem, mesmo em se tratando da terapêutica, merece ser conduzida com mais ponderação e seriedade. Deve passar pelo crivo de análises mais apuradas em que se considerem as implica-

ções éticas, sobretudo porque há interesses financeiros envolvidos que representam uma forma de controle econômico. Deve-se considerar, também, que a clonagem ainda é uma técnica “[...] ineficiente, com índice altíssimo de insucesso”.¹ Os clones produzidos apresentam aberrações e defeitos, verdadeiros atentados à vida, aos costumes e à moralidade.

Os legítimos avanços tecnológicos e científicos não devem ignorar os valores definidos pela bioética e pela moral. Nesse sentido, Emmanuel lembra que: “Em todo homem repousa a partícula da divindade do Criador, com a qual pode a criatura terrestre participar dos poderes sagrados da Criação.

O Espírito encarnado ainda não ponderou devidamente o conjunto de possibilidades divinas guardadas em suas mãos, dons sagrados tantas vezes convertidos

em elementos de ruína e destruição”.² Analisando essa problemática de perto, consideramos oportuníssima esta orientação do Espírito Vianna de Carvalho:

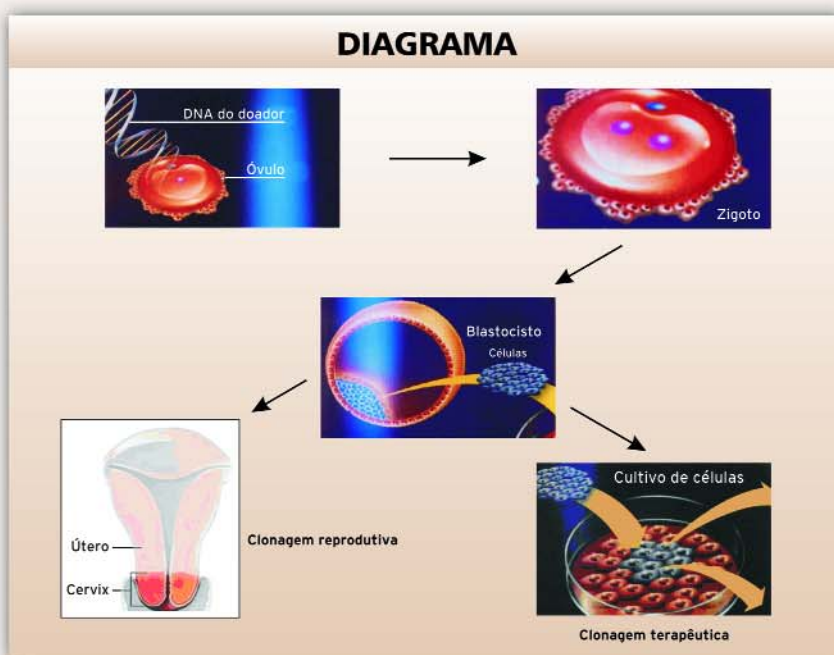
“É indispensável, portanto, que seja levantada uma ética para a genética, uma bioética, para estabelecer limites e cercear a oportunidade de desenvolverem-se sonhos macabros, tornando o ser humano cobaia para experimentos dantescos, a pretexto de se construir seres superiores geneticamente organizados, adiando *sine die* o momento da morte real e interferindo-se na estrutura dos genes e cromossomos, diante de fetos que apresentam anomalias detectáveis, como se as mesmas procedessem do corpo e não do Espírito. [...] Quando a Ciência, através dos seus nobres investigadores, assenhorear-se da realidade do Espírito, compreenderá a necessidade de ser estabelecido um código de preservação da vida, desse modo, uma bioética fundamentada no respeito e na dignidade da criatura humana”.³ ■

Referências:

¹NOBRE, Marlene. *A alma da matéria*. São Paulo: FÉ. p. 110.

²XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Questão 302, p. 177.

³FRANCO, Divaldo Pereira. *Atualidade do pensamento espírita*. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1999. Cap. 2, questão 39, p.53-54.



Seminário inaugural na FEB – Rio

Iniciando um ciclo de atividades a estender-se na Sede Seccional (Av. Passos, 30) por todo o corrente ano, o presidente da FEB, Nestor João Masotti proferiu, no dia 27 deste mês, substancial palestra sobre o Movimento Espírita brasileiro, de sua origem até hoje, estando presentes centenas de participantes, incluindo-se expressivo número de representantes do Movimento no Rio de Janeiro.



Aspecto geral do público na Sede Seccional da FEB no Rio de Janeiro

O evento, realizado em fraterna parceria com o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), representado na oportunidade pelo Sr. Aloísio Ghiggino, teve o caráter de seminário e dividiu-se em duas seções: a fala do presidente Masotti, das 9h às 10h30, e a participação direta do auditório, por meio de perguntas a ele dirigidas, das 11h às 16h, com intervalo para refeição.

Questões de diversa natureza, sempre ligadas ao tema central – “Influência do Espiritismo no

Progresso” – foram abordadas de forma segura e objetiva, em todas se revelando, de modo explícito ou implícito, o comum interesse tanto pela união dos adeptos sob a inspiração do Evangelho de Jesus, como pela melhor forma de se atingir a união na prática e na difusão da Doutrina Espírita. Foram também focalizados diversos assuntos, de cuja segura abordagem e tratamento, à luz das orientações fundamentais, depende o bom êxito das atividades pertinentes às casas espíritas.

Excelentes frutos, tanto imediatos como de médio e longo alcance, certamente surgirão no seio do Movimento como feliz resultado dos encontros mensais de 2007 na Sede Histórica da FEB. ■



Longo reinado

ADOLPHO MARREIRO JÚNIOR

Dentre os fatores que mais contribuíram para que a Humanidade galgasse o elevado patamar do desenvolvimento intelectual, científico e tecnológico destaca-se um que se transformou no supremo ídolo do ser humano.

Ressalvando-se as exceções, todos o amam, desejam e disputam por meios honestos ou criminosos.

Esse ídolo não é outro senão o “Rei Dinheiro”, cujos súditos contam-se por bilhões dispersos pelos cinco continentes.

Quanto à sua origem, vejamos o que nos informa o escritor e antropólogo norte-americano Jack Weatherd em seu livro intitulado *A História do Dinheiro*: “[...] o dinheiro nasceu há aproximadamente 3.000 anos, na Lídia (Ásia

Menor), e, em sua longa trajetória, das conchas passou pelo sal, moeda e papel, antes de chegar ao cartão ou à senha”. Conviveu com o nascimento, ascensão e derrocada de impérios e reinados, revoluções e guerras, catástrofes e epidemias, períodos de farturas e de misérias, sobrevivendo a todas às transformações pelas quais tem passado a Humanidade até os dias atuais.

O seu fascínio induz bilhões de pessoas, diariamente, em todo o mundo, a pensarem muito mais nele do que no Deus de suas religiões. Conseqüentemente, o mandamento maior que todos, com exceções, repetimos, cumprem prazerosamente é este: “Amarás o Senhor Dinheiro acima de todas as coisas, de todo o teu coração, de

toda a tua alma, de todo o teu entendimento e aos lucros como a ti mesmo”.

Pela ambição do que podem adquirir com ele, não raro, corrompem-se políticos e religiosos, cientistas e militares, juízes e advogados, empresários, desportistas, artistas e serviçais.

Torna-se cada vez mais raro encontrar segmentos das atividades humanas imunes às tentações do dinheiro.

O homem esquecido de sua origem divina deixou-se contaminar pelo vírus do espírito de lucros e vantagens em tudo o que faz, indiferente às necessidades mínimas de seus semelhantes. Pouco lhe importa se a sua fortuna foi ou é construída sobre o comércio de alimentos, remédios, vestuários ou



educação, a qual deveria ser gratuita e garantida pelos governos.

Dir-se-ia que o capitalismo, embora sobrevivendo um pouco mais do que o comunismo, caminha também para inevitável derrocada, porque foi arquitetado sobre uma filosofia de vida enganosa e perversa, que só beneficia pequena parcela da Humanidade. Nesse sistema nada se vende sem que o comprador pague o dobro do valor dos produtos necessários ou supérfluos, enriquecendo os “geniais” artistas publicitários, exímios na arte de seduzir os consumidores.

A voracidade pelo dinheiro é milenar. Tanto é, que o consagrado Apóstolo Paulo nos deixou em sua Primeira Epístola a Timóteo, capítulo 6, versículo 10, esta sábia advertência: “Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se transpassaram a si mesmos com muitas dores”.

Neste momento, se movimentam pelo planeta milhões de pessoas ansiosas, trocando dinheiro por fazendas, gado, residências, barcos, pacotes turísticos, obras de arte, vantagens políticas, drogas, armas, etc.

O dinheiro, em si, não é culpado de coisa alguma. Por conta de sua neutralidade, presta-se indiferentemente aos bons ou maus empreendimentos. Se ele tem sido a causa de grandes tragédias, isso se deve unicamente ao atraso moral da Humanidade, sendo essa a mais gritante característica de um mundo de expiação.

Todavia, não podemos esquecer que o dinheiro tem sido o instrumento bendito que permitiu à Humanidade edificar suas civilizações com tudo de bom e de belo que elas possuíram para felicidade dos povos.

Nestes tempos de mudanças rápidas o dinheiro foi elevado a um requinte jamais imaginado em séculos anteriores

O cobiçado símbolo de trocas estratificou-se na consciência das massas. Trocá-lo por algum novo sistema mais adequado aos comportamentos evangélicos da nova Humanidade, ansiosamente esperada, é logo rejeitado como utopia. É como se o dinheiro fosse insubstituível.

Nestes tempos de mudanças rápidas o dinheiro foi elevado a um requinte jamais imaginado em séculos anteriores: ele hoje é eletrônico, virtual e sem natureza corpórea. Corre o mundo com a velocidade da luz, passa de mão em mão e não pára em lugar algum. Ele transformou o mundo em gigantesca arena onde a luta é de vida e morte e de todos contra todos. Aqueles que num momento são parceiros “amáveis”, no momento seguinte podem ser inimigos ferozes, pois o alvo é sempre o mesmo: chegar primeiro e fechar os negócios mais rentáveis. Nem se sabe o número de pessoas que passam a vida ganhando dinheiro com dinheiro, sem aplicá-lo em proveito da coletividade.

Entretanto, segundo supomos, o dinheiro foi inspiração divina ao homem primitivo, que precisava exercitar o hábito do trabalho. A sentença divina “comerás o pão com o suor de teu rosto” (Gênesis, 3:19) induziu-o, de forma penosa e compulsória, a libertar-se de sua natural indolência, cuja vida, se resumia em comer, beber, procriar, dormir e passear pelas florestas.

Nos albores de sua evolução o incipiente sistema comercial, baseado na troca de alimentos e objetos necessários à sobrevivência, satisfazia às pequenas comunidades. Todavia, com o adensamento populacional, tornou-se impossível cobrir suas necessidades. Presume-se, então, que as Hostes Divinas socorreram as criaturas, inspirando-lhes um outro sistema baseado em escala de valores que, abran-



gendo do mínimo ao máximo, solucionou o complexo problema, permitindo ao homem adquirir tudo o que quisesse, bastando-lhe conquistar, com seu trabalho, os símbolos de trocas. Estava, a partir daí, inventado o dinheiro que, pouco a pouco, foi passando de servo a senhor dos humanos.

O homem bem cedo percebeu que todos os bens e prazeres da efêmera vida material, incluindo poder e notoriedade, estariam em suas mãos, dependendo da quantidade de dinheiro que possuísse. Para tanto passou a trabalhar horas excessivas e, não raro, escravizando seus semelhantes.

Conseqüentemente, o dinheiro foi se transformando no maior agente exacerbador do feroz egoísmo humano, sendo que, ainda hoje, a Humanidade se divide em trabalho-egoísmo e trabalho-altruísmo que ainda congrega a minoria. Outrossim, impulsionado pela lei divina do progresso, o trabalho-altruísmo irá se sobrepondo até alcançar o grau da sublimação, transformando o homem no anjo co-criador, assemelhando-se a Jesus que afirmou: “Eu vim para servir e não para ser servido”. (Mateus, 20:28.)

No momento, temos a impressão de que caminhamos para um caos: o homem, inventando a locomotiva do progresso, imprimiu-lhe velocidade semelhante à do trem-bala, e, agora, assustado, não sabe como frear a máquina nem até onde haverá trilhos para prosseguir a louca corrida. Mas, Deus nos inspirará a solução.

Estejamos certos de que somente pela sublimação do nosso trabalho, como instrumento do amor, forjaremos a única e verdadeira Aliança Espiritual, símbolo sagrado do nosso definitivo casamento com o Cordeiro de Deus, desfrutando das bem-aventuranças prometidas. Eis o nosso alvo supremo vislumbrado pelas nossas intuições.

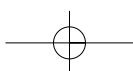
E agora, imaginando que o “Rei Dinheiro” pudesse nos falar, como fazem os animais nas fábulas, provavelmente nos diria: “Meus queridos súditos! Meu reino não é eterno, porém, enquanto o vosso progresso moral não se nivelar ao intelectual, e até suplantá-lo, continuarei reinando, absoluto, em vossas almas!”. ■

Presença Espírita

O espírita que entende a doutrina que aceita
Ergue-se de manhã quando o dia flameja,
Ora e agradece a Deus o privilégio santo
De poder trabalhar no corpo a que se acolhe.
Se ouve o mal, fala o bem. Ajusta-se ao dever,
Cumprindo a obrigação que a vida lhe assinala.
Na rua, estende as mãos em amparo fraterno;
Em casa, forma a paz que auxilia e constrói.
Prejudicado, esquece. Ofendido, perdoa.
Não discute, realiza. E nem pergunta, serve.
Não censura, abençoa; nem condena, restaura.
Desce para ajudar, sem tisonar-se na sombra.
Alteia-se na luz, mas apaga-se, humilde,
Por saber-se instrumento a serviço do Pai.
Reparte do que tem, sem reclamar louvores,
Corrige levantando e educa amando sempre.
Tolera sem revolta as provações que o ferem,
Transformando em bondade o fel das próprias dores.
O espírita onde está faz com que tudo brilhe,
Aperfeiçoa, melhora, engrandece e progride;
De alma no entendimento harmônico e profundo,
Faz-se fonte de amor para os males da vida,
Faz-se raio de sol para as trevas do mundo.

Albino Teixeira

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Lar Espírita de Lázaro na noite de 30/10/1966, em Uberaba, Minas.)





Encontro nacional de esperantistas-espíritas

AFFONSO SOARES

Nossos co-idealistas, adeptos da Língua Internacional Neutra, estiveram reunidos em outubro passado, na cidade de Ribeirão Preto (SP), para o 1º Encontro Brasileiro de Esperantistas-Espíritas, com o objetivo primordial de sempre melhor balizar as atividades nesse importante campo do programa de divulgação do Espiritismo.

Tendo sido gentilmente convidado pelos organizadores para alguma abordagem em torno do vasto temário, enviamos, para leitura em plenário, um texto com ligeiras considerações a respeito de traduções, conteúdo de programa esperantista nos centros espíritas e a adoção do esperanto para as relações internacionais da família espírita mundial.

Na primeira seção, enfatizamos a necessidade imperiosa de sempre amparar-nos na leitura conscienciosa dos bons autores, espíritas e não-espíritas, da literatura do esperanto, tendo Zamenhof como autoridade maior.

Alguns criteriosos conselhos de outro grande estilista, o professor Gaston Waringhien, foram por nós evocados como base segura para quem se dedica à arte da tradução:

- Antes de traduzir qualquer texto, tenha em mãos uma sua edição confiável, se possível com

notas ou comentários, bem como as indispensáveis ferramentas de trabalho (gramática, dicionário filológico), que lhe darão a possibilidade de encontrar o sentido correto das expressões difíceis.

- Nunca publique uma tradução, mesmo de dez linhas, sem antes submetê-la ao exame de um esperantista que fale outra língua nacional.
- Traduza o sentido, e não as palavras.
- Para experimentar suas forças, traduza peças já

vertidas por esperantistas famosos e, em seguida, compare-as minuciosamente com o seu trabalho: só pela imitação se chega à perfeição.

Os esperantistas no Brasil gozam do privilégio de, para esse fim, ter à disposição um verdadeiro tesouro que são as obras doutrinárias traduzidas por L. C. Porto Carreiro Neto.

O segundo tema diz respeito à qualidade das atividades esperantistas nas instituições espíritas.

O caráter especial de uma agremiação espírita não pode permitir, sem risco para seus programas e atividades eminentemente espirituais, a inclusão de quaisquer conteúdos, considerando-se a necessidade de que o ambiente ali reinante sempre deve estar em harmonia com a eleva-



ção e seriedade da Doutrina Espírita, com a delicadeza dos trabalhos ali desenvolvidos pelos adeptos sob a condução dos guias espirituais.

Nesse sentido, apresentamos aos participantes do Encontro um programa para estudo das obras de Allan Kardec, em esperanto, com o qual se pode oferecer aos que concluem os cursos de aperfeiçoamento da língua uma oportunidade de praticar o idioma por meio de um material perfeitamente compatível com a natureza especial de uma Casa Espírita.

Sobre esse programa daremos notícia mais detalhada em próximo número de *Reformador*.

O último bloco de nosso texto abordou o tema que consideramos como o coroamento de todo o trabalho em torno do esperanto que tem sido realizado no Brasil desde 1909. Referimo-nos à adoção da Língua Internacional Neutra, pela família espírita mundial, como instrumento para suas comunicações em nível internacional.

Nesse sentido, dirigimo-nos ao próprio presidente da Associação Universal de Esperanto, Prof. Dr. Renato Corsetti, pedindo-lhe que nos transmitisse um pouco de sua vastíssima experiência nesse campo. A resposta não se fez esperar e dela já de-

mos notícia em *Reformador* do mês passado. Em síntese, seria uma espécie de campanha, com um título sugestivo, como por exemplo – *Para a boa comunicação nos círculos espíritas*; envio de material sobre o esperanto, em língua nacional, aos círculos espíritas de outras terras, acompanhado de uma carta dos espíritas brasileiros; e a indicação, tanto das organizações esperantistas nacionais, como das possibilidades de contactá-las pela rede mundial de computadores.

Afirmou o Dr. Corsetti, com a prudência e a humildade que o caracterizam, que após alguns anos de informação nesse sentido algo aconteceria, como, por exemplo, a inclusão do esperanto entre as línguas oficiais dos congressos mundiais de Espiritismo. Renato Corsetti também assegurou-nos a possibilidade de a Associação Universal de Esperanto ajudar, solicitando a colaboração das associações nacionais de esperanto.

A seara, como vemos, é vasta, e o sucesso do trabalho muito dependerá da conscientização dos espíritas sobre o efetivo valor do esperanto em seus serviços, o que lhes está facilitado pelos incentivos que lhes vêm de grandes Espíritos como Emmanuel e Bezerra de Menezes. ■

Trovas

Amor recorda a lareira –
Conforto que não abraza.
Paixão é igual à fogueira –
Incêndio queimando a casa.

•

Quem ama carrega em si,
Todo dia, toda hora,
Uma lágrima que ri,
Uma alegria que chora.

Troboj

Kameno – bildo de amo,
Komfort' ne arda, plengua.
Pasio – senbrida flamo,
Brulego domodetrúa.

•

Jena sur ĉi-monda vojo
La ŝarĝ' de koro amanta:
Elverŝi larmon de ĝojo,
Stati en gajo larmanta.

Marcelo Gama (Espírito)
Trad.: Affonso Soares

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Trovas do outro mundo*. Por Diversos Espíritos. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Estrofes retiradas do cap. 33, "Temário de amor".

Inspiração e mediunidade

ORSON PETER CARRARA

Dois princípios básicos do Espiritismo inspiraram o título da coletânea de artigos do escritor Hermínio C. Miranda, publicados em *Reformador* durante mais de dois decênios – conforme a apresentação do livro, feita por Francisco Thiesen (à época presidente da Federação Espírita Brasileira), datada em 31 de março de 1977 –, da qual extraímos para comentário um de seus dezoito capítulos. A obra é *Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos* e foi lançada poucos

meses após a publicação de *Reencarnação e Imortalidade*, igualmente com outros trabalhos publicados na citada e conhecida revista da FEB. O autor é sobejamente conhecido, pela qualidade de seus escritos, sempre embasados na pesquisa e aprofundamento dos estudos espíritas, com sua costumeira lucidez doutrinária.

O capítulo 11, com o mesmo título que utilizamos na presente abordagem, está nas páginas 189 a 197 da 1ª edição (outubro de 1977). Referido capítulo, como sugere o próprio título, descreve diversos casos e exemplos de

fatos mediúnicos ou anímicos em conhecidas personalidades da história humana, entre artistas, cientistas, pensadores, escritores e outros. Citando livros e autores, Hermínio leva o leitor a refletir sobre as influências psíquicas em vultos que trouxeram expressiva contribuição ao progresso da Humanidade.

Aliás, o artigo inicia-se com referência ao trabalho de Sylvio Brito Soares, também editado pela FEB, o livro *Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo*, onde “[...] em tantos desses vultos, como o demonstrou o confrade Brito Soares, a mediunidade é óbvia e inequívoca”, conforme declara o próprio autor Hermínio.

E, nesta ordem de pensamentos, traz para deleite do leitor uma síntese biográfica do professor George Washington Carver, que, segundo Hermínio, “também poderia figurar com honra no livro de Brito Soares”. Permito-me transcrições parciais do capítulo:

“Mr. Carver foi, sem dúvida, um dos mais nobres e profundos Espíritos que já desceram à Terra. Sua história magnífica é uma lenda de grandeza, traçada, estranhamente, no plano da mais pura humildade e iluminada pela tranqüila genialidade. Estratificado em inúmeras e proveitosas encarnações, desceu para desempenhar missão difícil e cheia de tropeços.



Venceu todos os obstáculos e seu bellissimo Espírito deve hoje pairar em alturas inconcebíveis a pobres principiantes como eu.

Sua vida foi dramática.

Há um século, em janeiro de 1860, nasceu negro e filho de escravos, nos Estados Unidos. Criou-se órfão, sem chegar a conhecer os pais. Pobre, doentio e sofredor, caminhou pelas estradas da miséria e do trabalho mais humilde. Aos 83 anos de idade física, seu poderoso Espírito regressou à elevada mansão donde tinha vindo. Havia conquistado, entre os homens da sua época e da sua pátria, uma posição de inigualável destaque, com a qual jamais um negro teria sonhado. Atravessara barreiras maciças de preconceitos de cor e condição social.[...]"

A breve transcrição da introdução biográfica é necessária para salientar ainda mais a existência fértil de um Espírito lutador que renasceu em condições de muitas limitações, inclusive com a condição da orfandade e em luta contra os preconceitos mais arraigados de sua época. Prossigamos, porém, com a descrição de Hermínio:

"[...] Seu poder criador não conhecia limites, a não ser a vontade de Deus. Somente no amendoim descobriu mais de 300 subprodutos, hoje largamente industrializados. Jamais se preocupou em registrar patentes de suas invenções e descobertas. [...] Achara preferível que suas fórmulas permanecessem como coisa comum, sem dono, para que qual-

quer pessoa pudesse utilizar-se delas. [...]"

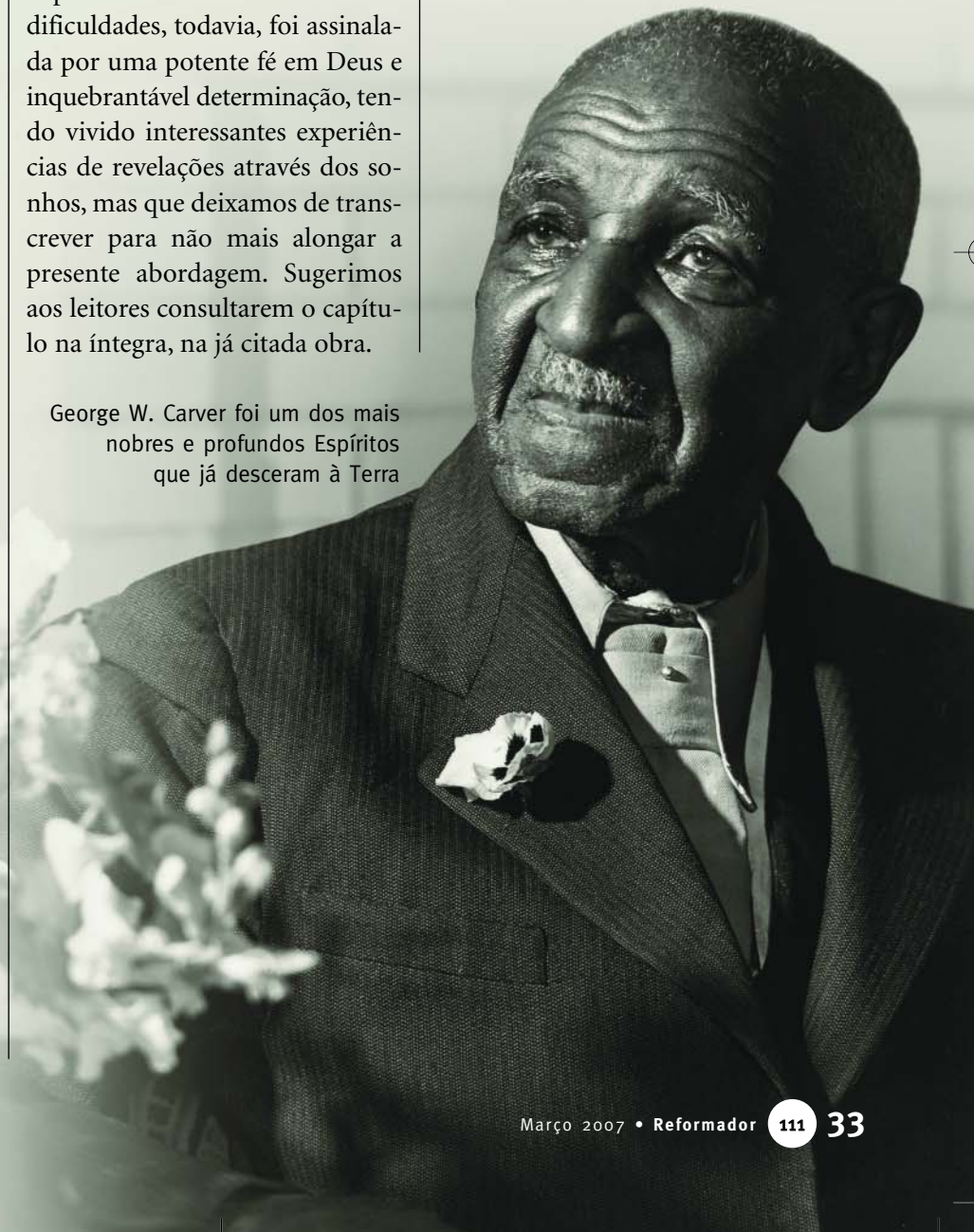
A seqüência do texto empolga, pela riqueza de informações que Hermínio colocou no capítulo. Carver enfrentou preconceitos de início, alcançou reconhecimento público pela qualidade de suas descobertas, proferiu palestras a produtores de amendoim e chegou a ser contemplado com o título de Doutor em Ciência, *honoris causa*, mas nunca se preocupou com dinheiro. Sua vida de dificuldades, todavia, foi assinalada por uma potente fé em Deus e inquebrantável determinação, tendo vivido interessantes experiências de revelações através dos sonhos, mas que deixamos de transcrever para não mais alongar a presente abordagem. Sugerimos aos leitores consultarem o capítulo na íntegra, na já citada obra.

George W. Carver foi um dos mais nobres e profundos Espíritos que já desceram à Terra

Todavia, é imprescindível citar que em trecho de uma carta, onde Carver descreve sua concepção de prece, ele declara sua absoluta confiança no Criador, a quem buscava diariamente, e várias vezes ao dia.

O assunto remete-nos a *O Livro dos Médiuns*.^{*} Os itens 182 e 183 da citada obra são valiosos instrumentos didáticos no estudo do tema *inspiração e mediunidade*:

^{*}Tradução de Guillon Ribeiro, 77. ed. FEB.





item 182 – “[...] A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem, ou para o mal, porém, procede, principalmente, dos que querem o nosso bem e cujos conselhos muito amiúde cometemos o erro de não seguir. Ela se aplica, em todas as circunstâncias da vida, às resoluções que devamos tomar. Sob esse aspecto, pode dizer-se que todos são médiuns, porquanto não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, a se esforçarem por sugerir aos protegidos salutareis idéias. Se todos estivessem bem compenetrados desta verdade, ninguém deixaria de recorrer com freqüência à inspiração do seu anjo de guarda, nos momentos em que se não sabe o que dizer, ou fazer. [...]” e no item 183 – “Os homens de gênio, de todas as espécies, artistas, sábios, literatos, são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de compreender por si mesmos e de conceber grandes coisas. Ora, precisamente porque os julgam capazes, é que os Espíritos, quando querem executar certos trabalhos, lhes sugerem as idéias necessárias e assim é que eles, as mais das vezes, são *médiuns sem o saberem*. [...]”.

O exemplo de vida do professor Carver e a fonte inesgotável de estudos, oferecida pela Doutrina Espírita, permitem-nos enxergar ainda mais a grandeza da vida humana ao lado da bondade do Criador. Estamos todos num grande processo evolutivo, em que o aprendizado constante é a senha, mas igualmente amparados pelo Poder Criador que nos doou a vi-

da e imensa gama de oportunidades, onde o esforço próprio e a dedicação ao bem abrem os canais da boa inspiração e do amparo que nunca falta...

O que ocorre, realmente, é que o bem nunca se perde. Ainda que não vejamos na existência física os resultados de nossos esforços, eles sempre virão em benefício da coletividade e mesmo de seus autores, ainda que seus esforços não busquem reconhecimento e sim sejam resultantes de valores morais do Espírito, que já compreendeu que é preciso fazer o bem em qualquer circunstância. É que vivemos todos num processo de solidariedade mútua. Todo bem que se espalha, resulta de uma iniciativa pessoal ou co-

letiva, e reverterá sempre em benefício de todos, inclusive dos que o praticam. O mal que se espalha, da mesma forma, prejudica terceiros e os próprios agentes do ato insano.

É de nosso próprio interesse evolutivo que busquemos o bem. Buscando o bem, como o fizeram inúmeros missionários que visitaram o Planeta em diferentes épocas, sintonizamos com os poderes superiores do bem eterno, abrindo os canais da mediunidade – faculdade huamana natural – que auxiliam o progresso.

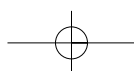
O processo, na verdade, é simples. O bem produz o bem e se multiplica, como nos ensina o Evangelho. Basta prestar atenção. Como o fez Carver. ■

Médiuns inspirados

Todo aquele que, tanto no estado normal, como no de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas idéias preconcebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados. Estes, como se vê, formam uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de uma força oculta é aí muito menos sensível, por isso que, ao inspirado, ainda é mais difícil distinguir o pensamento próprio do que lhe é sugerido. A espontaneidade é o que, sobretudo, caracteriza o pensamento deste último gênero. A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem, ou para o mal, porém, procede, principalmente, dos que querem o nosso bem e cujos conselhos muito amiúde cometemos o erro de não seguir. Ela se aplica, em todas as circunstâncias da vida, às resoluções que devamos tomar. [...]

Allan Kardec

Fonte: *O livro dos médiuns*. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte Segunda, cap. XV, item 182, p. 232.



Campanha *Família, Vida e Paz*

Aprovada pelo CFN na Reunião Ordinária de 2004 e que reúne as Campanhas “Viver em Família”, “Em Defesa da Vida” e “Construamos a Paz Promovendo o Bem!”

A Federação Espírita Brasileira distribuiu, aproximadamente, um milhão de materiais das Campanhas (folhetos, cartazes, *folders*, opúsculos).

O livro *Família, Vida e Paz* foi oferecido às federativas a título de subsídio para a implantação e desenvolvimento das Campanhas “Viver em Família”, “Em Defesa

da Vida” e “Construamos a Paz Promovendo o Bem!”, além de encaminhar a todos os centros espíritas do País, que estiveram incluídos no seu cadastro geral, um kit com 7 cartazes e 7 opúsculos que continham mensagens sobre cada um dos temas: suicídio, aborto, violência, eutanásia, drogas, viver em família e paz.

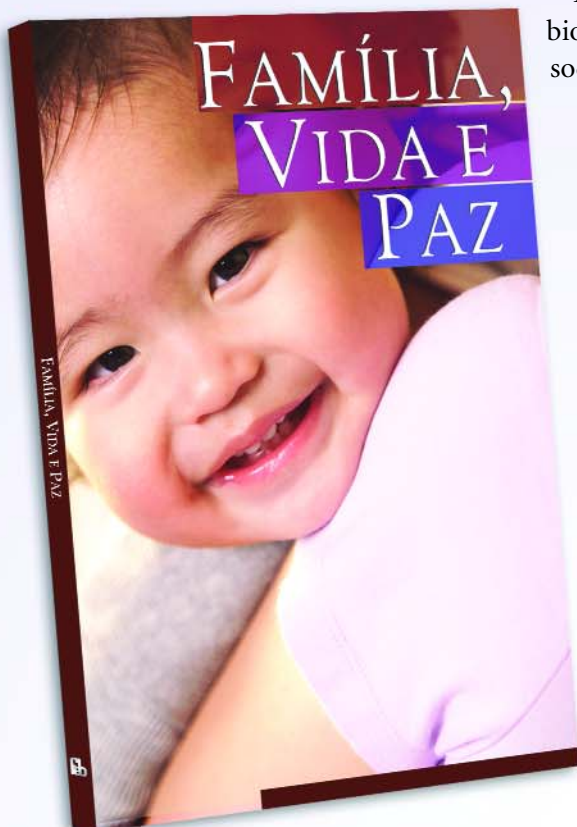
Estimulou-se o intercâmbio entre as Federativas e Associações Especializadas.

Decidiu-se que essas três

Campanhas “compõem o grupo de campanhas que sintetizam a prestação de serviço social à comunidade, que cabe ao Movimento Espírita realizar, e devem ser trabalhadas integradamente”.

Durante a Bienal do Livro de São Paulo e a de Petrópolis (Rio de Janeiro) a FEB distribuiu também aos visitantes material referente à Campanha *Família, Vida e Paz*.

As Campanhas foram divulgadas em âmbito nacional e no Exterior. ■



Deus e a Criação

RICARDO DI BERNARDI

Quando temas relevantes do ponto de vista filosófico são abordados, é comum ouvirmos dizer que assuntos de fé e lógica não se misturam.

Outras vezes, ainda, surgem insinuações de que a religião, ou a crença em Deus, caracterizam pobreza intelectual e que só o pensamento científico tem validade na época atual.

Há um abismo que atualmente está separando a Ciência da Religião. Abismo construído nos séculos anteriores, quando o domínio das civilizações se fez pelo poder temporal aliado à religião institucionalizada.

Já em meados do século XIX, o sábio francês Hippolyte Léon Denizard Rivail enfatizava que a fé verdadeira só é aquela capaz

de conviver com a razão e a inteligência em qualquer época da Humanidade – assertiva com a qual concordamos plenamente.

Aspectos da cultura contemporânea apontam para a possibilidade de encararmos fé e razão como atributos compatíveis entre si. Vejamos o seguinte raciocínio: os conhecimentos atuais em Astronomia parecem reforçar a tese do astrônomo J. H. Lambert que, já em 1761, aceitava a idéia de uma ordem cósmica no Universo. Segundo a Física, entropia seria o estado de desordem ou desorganização de um sistema. Assim, a entropia crescente levaria à desorganização crescente. Conforme nos diz o Segundo Princípio da Termodinâmica, em Física, a entropia do Universo tende a cres-

cer. Em termos práticos, tudo que se constrói tende a se destruir, a se desfazer. Apesar de ser uma lei física, pesquisas recentes no campo da Biologia apontam no sentido de uma ordem *organizadora da vida*, de uma força maior e desconhecida pela Ciência.

Contrariando a tendência natural da entropia, que seria a da desordem ou desorganização natural e crescente dos sistemas, teríamos de considerar a força organizadora da ordem cósmica como determinante na origem da vida.

O surgimento da vida organizada no Universo representou uma corrente oposta à entropia natural dos sistemas. Se o universo tendeu a uma desorganização progressiva ou entropia crescente, o aparecimento da vida foi um processo oposto à entropia, criando a ordem. Foi um processo neguentrópico (que nega a entropia). Inferimos daí que uma lei maior atuou no processo. Uma lei central ou um princípio único.

Reforçando a tese de uma interferência neguentrópica, citaríamos o professor Ilya Prigogine, que considera duvidosa a compatibilidade da Biologia com os princípios da Termodinâmica. Outro especialista, o professor Ludwig Von Bertalanthy, não ad-





mite o surgimento da vida por uma evolução espontânea da Natureza. Ao considerar os conceitos da entropia, diz: “A produção de condições locais só é fisicamente possível ao entrarem em cena forças organizadoras de alguma espécie”.

Em artigo publicado pelo Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis, o engenheiro Corinto Castanho, abordando a questão neuentrópica da origem da vida, fez analogia da impossibilidade de diversos materiais de construção misturarem-se ao acaso, resultando na construção de um prédio acabado e estético, sem a menor participação de engenheiros, mestre de obras e operários. Lembra o articulista que um ser vivo forma um sistema organizacional mais complexo que qualquer prédio, não podendo o bom senso admitir a administração do acaso ao invés de uma força ou lei maior atuante.

Se a fé cega não é mais deste século, o cientificismo dogmático também não o será no próximo século.

Religiões que preconizam a fé cega, automaticamente se confessam impotentes para demonstrar que estão com a razão. Movimentos científicos que não admitem examinar determinadas possibilidades, por puro preconceito, também cristalizam e se comportam como religiosos radicais. Numa primeira instância, todos os fenômenos da Natureza podem ser explicados pelas leis naturais. As leis físicas, químicas e bioló-

gicas nos dão o mecanismo da vida, nos respondem sobre minúcias do microcosmo celular ou sobre a magnitude do macrocosmo.

No entanto, estas mesmas leis, que são automáticas, deverão ser regidas por uma lei universal coordenadora e onipresente no macro e no microcosmo. Esta Lei onipresente, nós a chamamos de Deus. Sendo perfeita, há de ser imutável, pois só o imperfeito sofre mudanças visando ao aprimoramento progressivo. Considerando a imutabilidade da Lei Universal, concebemos sua ação constante e uniforme, inexistin-

do momentos diversos de outros como um gráfico irregular a assinalar uma emocionalidade antropomórfica.

Pela regularidade e constância da Lei Universal, concluímos que não houve um momento da criação. Trata-se de um processo eterno. Deus irradia constantemente e projetam-se, de sua essência perfeita, centelhas divinas ou princípios espirituais, que provindo de um ser perfeito só poderão ter um destino: a evolução infinita rumo à perfeição. “Nenhuma das ovelhas se perderá” – disse Jesus. ■

Deus

Quem, senão Deus, criou obra tamanha,
O espaço e o tempo, as amplidões e as eras,
Onde se agitam turbilhões de esferas,
Que a luz, a excelsa luz, aquece e banha?

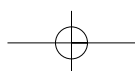
Quem, senão ELE fez a esfinge estranha
No segredo inviolável das moneras,
No coração dos homens e das feras,
No coração do mar e da montanha?!

Deus!... somente o Eterno, o Impenetrável,
Poderia criar o imensurável
E o Universo infinito criaria!...

Suprema paz, intérmina piedade,
E que habita na eterna claridade
Das torrentes da Luz e da Harmonia!

Antero de Quental

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Parnaso de além-túmulo*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 90. Edição Comemorativa – 70 anos.



Determinismo e livre-arbítrio

F. ALTAMIR DA CUNHA

Determinismo e livre-arbítrio formam uma dupla inseparável na longa estrada da evolução do Espírito.

Nos primeiros estágios da vida, quando ainda não se encontram manifestos os valores da educação e da experiência em forma de inteligência, predomina o determinismo: já que o Espírito por ser ainda ignorante não tem consciência das suas ações.

Posteriormente, amadurecido pelas provas das várias reencarnações, ampliam-se valores em forma de inteligência e consciência das ações praticadas, fazendo que, como consequência da lei de causa e efeito, se responsabilize pelos seus atos, organizando o seu determinismo, que pode ser agravado ou atenuado, até atingir os patamares superiores da sua evolução.

Estagiando, já como Espírito educado e consciente, ele se encontra munido de senso crítico, capacitado a compreender quando lhe fala a vontade de Deus, impulsionando-o no caminho da evolução, ou a sua vaidade e egoísmo, chumbando-o aos ciclos das

reencarnações dolorosas; pois estará sempre com ele o mérito da escolha.

Vale salientar, que em todas as circunstâncias, se encontra ativa a lei universal do bem e da felicidade para todas as criaturas.



As situações que se apresentam como agravamento do determinismo na vida, não devem ser interpretadas como castigo, mas sim como manifestação da lei de causa e efeito, convidando a profundas reflexões, que apontarão as falhas e a necessidade de

reparação, harmonizando-o com as leis divinas.

Diz Emmanuel: “O determinismo divino se constitui de uma só lei, que é a do amor para a comunidade universal. [...]” (*O Consolador*, Segunda Parte, “Experiência”, questão 135.)

Porém, quando o Espírito dominado pelo orgulho se acha auto-suficiente, transforma-se em instrumento de ações perniciosas, comprometendo-se com as leis divinas, necessitando de reparação apropriada. Isso vem a confirmar as infinitas misericórdia e justiça do Pai, abrindo as portas das oportunidades reparadoras através da reencarnação, a fim de que o Espírito siga seu caminho na conquista da plenitude espiritual.

Concluindo, poderemos afirmar que o determinismo absoluto só existe nos animais e nos homens selvagens. E quanto àqueles que já despertaram para horizontes mais amplos, pela inteligência e noções de amor, predominam o livre-arbítrio e o compromisso de proteger os que se encontram na retaguarda da evolução. ■



Obsessão e assistência espiritual

UMBERTO FERREIRA

De acordo com o Espiritismo, obsessão é a ação persistente que um Espírito exerce sobre uma pessoa com o objetivo de causar-lhe sofrimento.

Na *Bíblia*, particularmente no Novo Testamento, há o relato de vários casos de obsessão – referidos como atormentados, endemoninhados, lunáticos, possessos – curados por Jesus e pelos discípulos.

Pela sua importância, o assunto é muito bem estudado pelo Espiritismo. Vários recursos são empregados na assistência espiritual, ou, como preferem alguns, no tratamento espiritual dos portadores desse transtorno.

São eles: estudo e prática do Evangelho, oração, passe e água fluidificada, desobessão.

O estudo e prática dos ensinamentos evangélicos, feitos com desejo sincero de se melhorar, provocam profundas mudanças no ser humano, enobrecendo os seus sentimentos, pensamentos e ações.

A ação dos Espíritos obsesso-

res é facilitada pelas nossas imperfeições morais. Quanto maiores estas, mais vulneráveis nos tornamos ao assédio dos Espíritos imperfeitos. A esse respeito escreveu Allan Kardec: “[...] Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para isentá-lo da obsessão, é preciso fortificar a

Água fluidificada: um dos importantes recursos usado na assistência espiritual



alma, pelo que necessário se torna que o obsidiado trabalhe pela sua própria melhoria, o que as mais das vezes, basta para o livrar do obsessor, sem recorrer a terceiros. [...]” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 81.)

Pensamento positivo, bom ânimo e otimismo são de importância muito grande.

Jesus – o maior de todos os médicos e psicólogos –, no momento em que dirigia aos discípulos palavras de despedida, encorajou-os: “[...] no mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”. (João, 16:33.)

Talvez o Mestre tivesse por objetivo evitar que os discípulos ficassem tristes, ou mesmo deprimidos.

O nosso estado mental torna-se então desfavorável às influências dos Espíritos obsessores e favorável à ajuda dos bons Espíritos.

A prática do bem, como manifestação do amor, aumenta os nossos méritos e atrai o auxílio dos





Espíritos elevados. Além disso, favorece a intervenção divina no sentido de abreviar a nossa expiação.

O apóstolo Pedro demonstrou ter entendido bem a misericórdia divina. Na primeira carta aos cristãos, escreveu: “Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobrirá a multidão de pecados [...]”. (1 Pedro, 4:8.)

A oração, além de nos proporcionar sensação de paz, força,

coragem e aumento da resistência, atrai a assistência dos bons Espíritos.

Allan Kardec enfatiza a importância da oração: “Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar de quem haja de atuar sobre o Espírito obsessor”. (Op. cit., cap. XXVIII, item 81.)

O passe e a água fluidificada são recursos importantes para livrar o obsidiado dos fluidos ne-

Confiança em Deus e renovação íntima são de extrema importância para a recuperação do obsidiado

gativos do obsessor e envolvê-lo com energias salutares.

Esclarece Allan Kardec: “Nos casos de obsessão grave, o obsidiado se acha como que envolvido e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele”. (Op. cit., cap. XXVIII, item 81.) É importante que o obsidiado deseje a própria cura, que colabore com a força da sua vontade.

Sobre isso, ensina Kardec: “A tarefa se apresenta mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a sua situação, presta o concurso da sua vontade e da sua prece [...]”. (*Idem, ibidem.*)

Quando o obsidiado não segue essas orientações, os resultados da assistência espiritual ficam aquém do esperado. Ele corre o risco de permanecer longo tempo tomando passe, melhorando e tendo recaída. Por outro lado, quando se esforça para segui-las, os resultados são altamente positivos.

Não se pode esquecer do trabalho incansável e imperceptível aos olhos humanos, desenvolvido pelos Espíritos Superiores, em todas as regiões do planeta, com a finalidade de aliviar os portadores de transtornos obsessivos. ■

Bibliografia:

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 121. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.





A FEB na 20^a Feira do Livro de Guadalajara

A Federação Espírita Brasileira participou, pela primeira vez, da 20^a Feira Internacional do Livro de Guadalajara (FIL). O evento ocorreu na cidade mexicana de Guadalajara, no período de 25 de novembro a 3 de dezembro de 2006.

As maiores editoras de língua hispânica estiveram presentes no evento, um dos mais importantes do mercado editorial mundial. A FEB expôs seus livros no estande organizado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e contou com uma equipe de quatro pessoas, que se encarregou de entrar em contato com todas as editoras interessadas em publicar livros espíritas.

Depois de participar com grande êxito da Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, a Federação Espírita Brasileira chegou a Guadalajara com o objetivo de continuar divulgando o livro espírita nos países de fala hispânica e inglesa. Na FIL foi apresentado o livro *Nosso Lar*, traduzido para o idioma inglês e editado pelo Conselho Espírita Internacional.

Durante os nove dias do evento, 525 mil pessoas visitaram estandes de mais de 1,6 mil editoras de 39 países. Com uma extensa programação cultural, o público pôde participar de cerca de 700 horas de atividades e de 24 fóruns

literários. Entre as personalidades que estiveram presentes, destacaram-se os Prêmios Nobel de Literatura José Saramago, Gabriel García Márquez e Nadine Gordimer.

Uma grande quantidade de material de divulgação espírita foi entregue ao público. A equipe da FEB também esclareceu dúvidas e respondeu a perguntas do público presente, que manifestou muito interesse em conhecer mais sobre a Doutrina Espírita. No final da Feira de Guadalajara, centenas de obras espíritas foram doadas a grupos espíritas do México. ■





● **Guarapari (ES): Semana Espírita**

No período de 21 a 27 de janeiro, ocorreu a 12ª Semana Espírita de Guarapari. O local foi o SESC Guarapari (ES) e o evento teve como tema central “*O Livro dos Espíritos – Em Defesa da Vida*”. Carlos Augusto Abranches, José Ricardo do Canto Lírio, Eliomar Borgo, José Roberto Pereira dos Santos e Suely Caldas Schubert foram os palestrantes, que abordaram temas como “*O Livro dos Espíritos – 150 anos difundindo os valores da vida*”, “Suicídio”, “Drogas”, “Violência” e “Eutanásia”. No sábado, dia 27, Suely Caldas Schubert coordenou o seminário “Novos paradigmas decorrentes da certeza da reencarnação: científicos, filosóficos e religiosos”.

● **FEB/CEERJ (RJ): Seminário sobre capacitação administrativa**

A Federação Espírita Brasileira promove em sua sede histórica, Av. Passos, 30, em conjunto com o Conselho Espírita de Unificação do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), no dia 10 deste mês, das 9h às 16h, o seminário “A capacitação administrativa do Centro Espírita”, coordenado pelo diretor Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Este evento integra as atividades de 2007 da Sede Seccional da FEB.

● **Internet: Estudo de *A Caminho da Luz***

O Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco (IPEPE), que tem como proposta interligar o pensamento espírita às diversas áreas do conhecimento humano, iniciou um estudo do livro *A Caminho da Luz*, de autoria do Espírito Emmanuel, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier e editado pela FEB. O estudo é realizado em lista de discussão pela Internet. Os interessados em participar do grupo devem enviar e-mail para ipepe@ipepe.com.br

● **Argentina: Rádio Espírita em Bueno Aires**

Semanalmente, vai ao ar na Argentina o programa

de rádio espírita *O porquê da vida*. Transmitido pela emissora FM Faro 97,7, da cidade de Mar Del Plata, o programa de rádio é uma produção da Federación Espírita Del Sud de la Provincia de Buenos Aires (Fesba). A apresentação fica a cargo de Hilda Raquel Cruzat, em parceria com Jorge Moltó, presidente da Fesba. A transmissão acontece às quintas-feiras, das 21h às 22h. Outras informações diretamente com a Fesba: Chacabuco 5078 (7600) Mar Del Plata – Argentina.

● **Mato Grosso: Comemorações do Sesquicentenário**

As comemorações do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos* já tiveram início na Federação Espírita do Estado do Mato Grosso (FEEMT). Nos dias 26, 27 e 28 de janeiro, a Federativa promoveu o Encontro Estadual de Trabalhadores da Área da Mediunidade. A diretora da FEB Marta Antunes de Oliveira Moura colaborou com a iniciativa, que contou com palestras e apresentação de materiais comemorativos, como camisetas e banners.

● **Pernambuco: IV Encontro de Mocidades Espíritas**

O IV Encontro de Mocidades Espíritas de Pernambuco ocorreu de 17 a 21 de fevereiro em Jaboatão dos Guararapes (PE). O evento, que constou de oficinas de arte e estudo, integração e apresentação de arte espírita, além de palestras, ocorreu no 14º Batalhão de Infantaria Motorizado.

● **Revista Espírita em russo**

A primeira edição da *Revista Espírita*, de Allan Kardec, já está disponível em russo. A iniciativa foi do Conselho Espírita Internacional (CEI), que disponibilizou a edição na Internet. O exemplar nº 1 da *Revista Espírita* pode ser lido na página www.spiritist.org Os interessados podem solicitá-lo pelo correio eletrônico spiritist@spiritist.org A revista está disponível, também, em esperanto, inglês e espanhol.

Sobra da Seara

● **Pará: EIMEP reúne jovens**

Durante o feriado do carnaval, centenas de jovens de diversos municípios paraenses participaram do XXII Encontro Intensivo de Mocidades Espíritas do Pará (EIMEP). Este ano, o EIMEP teve como tema “Valorizando a Vida”. A página eletrônica da União Espírita Paraense é www.paraespirita.com.br

● **Documentação e Pesquisa do Espiritismo**

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), com sede na Alameda dos Guaiases, 16 – Planalto Paulista – São Paulo (SP), é uma associação civil, científica, cultural, beneficente e sem fins lucrativos, que tem a finalidade de reunir num só espaço intensas atividades culturais e de preservação da memória do Espiritismo. Informações pelo e-mail: ccdpe@uol.com.br

● **Rússia: Contato Espírita**

Cristiani Haferkamp, espírita residente em São Petersburgo, deseja manter contato com pessoas que residam naquela cidade ou imediações, para juntos darem continuidade aos estudos espíritas das obras kardequianas e complementares. Brasileiros ou outros que estiverem interessados podem contatá-la pelo e-mail: CristianiStenck@aol.com; telefone para chamada internacional: 007-812-312-1694.

● **Livros em Braille na Internet**

Com o objetivo de facilitar o acesso do deficiente visual à leitura, a Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (Spleb) criou uma página na Internet. A iniciativa possibilita aos usuários o acesso às obras disponibilizadas pelo próprio site, bem como ao Catálogo Nacional de Publicações para Cegos. Além de textos em Braille, há, também, estudos que podem ser acompanhados de forma *on-line*. A página da Spleb é www.spleb.org. A sede fica na Rua Tomás Coelho, 51, Tijuca, CEP 20540-110 – Rio de Janeiro (RJ). Tel.: (21) 2288-9844.

● **1 bilhão de mensagens espíritas**

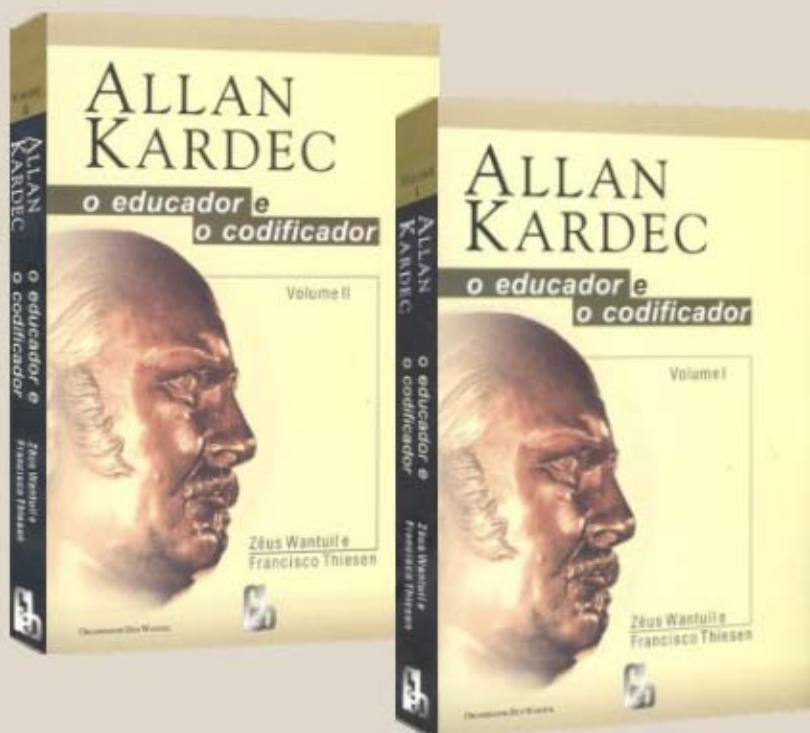
Para os interessados em receber mensagens extraídas das obras de Allan Kardec e do médium Chico Xavier, eis uma informação valiosa: O Grupo Espírita *Os Mensageiros* distribui o material gratuitamente para todo o Brasil, América Latina e Europa. Desde sua fundação, em 1953, o grupo já distribuiu mais de 1 bilhão de impressos. O trabalho teve continuidade e fortalecimento com o site www.mensageiros.org.br. Nele constam mensagens em texto sendo possível ouvir, na própria voz de Chico Xavier, algumas das páginas por ele psicografadas. Para receber mensagens pelos Correios basta fazer o pedido pela Caixa Postal 522 – CEP 01059-970 São Paulo, SP.

Por trás das letras...
uma história!



Biografia de

ALLAN
KARDEC



A mais completa biografia de Hippolyte Léon Denizard Rivail, mundialmente conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. O primeiro volume mostra a infância e a juventude de Rivail, a influência de Pestalozzi e sua produção pedagógica. O segundo volume focaliza seu trabalho como Codificador da Doutrina Espírita.

BRASÍLIA, 13 A 15 DE ABRIL DE 2007
CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES E GINÁSIO DE ESPORTES NILSON NELSON

2^o CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Allan Kardec
O LIVRO
DOS
ESPÍRITOS

feb

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA



ESPIRITISMO
1857 • 2007

WWW.FEBNET.ORG.BR/2CONGRESSOBR